



FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE
EDUCAÇÃO

Monografia

Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de
Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane
(2022-2023)

Aldair Rafael Bambo

Maputo, Fevereiro de 2025

FACULDADE DE EDUCAÇÃO
DEPARTAMENTO DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DE
EDUCAÇÃO

Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane (2022-2023)

Aldair Rafael Bambo

Monografia apresentada ao Departamento de Organização e Gestão de Educação, da Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para obtenção do grau de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação.

Supervisor:

Mestre Francisco Machel

Maputo, Fevereiro de 2025

DECLARAÇÃO DE ORIGINALIDADE

Eu, Aldair Rafael Bambo, declaro por minha honra que esta monografia nunca foi apresentada, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau e que a mesma constitui o resultado da minha investigação pessoal sob orientação do meu supervisor. O conteúdo é original e todas as fontes utilizadas ou consultadas estão indicadas ao longo do texto e nas referências bibliográficas.

Aldair Rafael Bambo

Maputo, Fevereiro de 2025

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, Teresa Bambo e Arménio Bambo, que com amor, dedicação e paciência, sempre me incentivaram a lutar pelos meus objectivos e nunca desistir de estudar. Meu muito obrigado, meus queridos pombinhos. Amo-vos muito!

Aos meus avós, que Deus os tenha: Francisco Bambo, Cacilda Cossa, Teresa Jamisse e Rafael Nhacune.

AGRADECIMENTOS

Os últimos quatro anos foram desafiantes, repletos de aprendizagem e momentos de superação e de muitas realizações. Este percurso académico não teria sido possível sem o apoio, orientação com confiança de inúmeras pessoas que estiveram ao meu lado e, por isso, a elas deixo o meu profundo agradecimento.

Agradeço primeiramente à Deus pela força coragem e saúde para concluir esta etapa tão importante da minha vida. Expresso a minha profunda gratidão aos meus pais, pelo amor incondicional, sacrifício, apoio constante e por acreditarem em mim em todos os momentos deste percurso académico, deixando em segundo plano os seus sonhos em prol da minha formação. Sem a sua atitude heroica, nada disso seria possível.

Ao meu supervisor, Mestre Francisco Machel pela paciência, dedicação, valiosas orientações, trabalho árduo e inúmeras horas em que se mostrou disponível para me orientar contribuindo significativamente para a realização desta monografia.

Aos meus tios, em particular à minha querida tia e amiga Maria da Graça, Laurindo Nhacune, Elias Djive, Ramiro Bambo, pelo suporte, motivação, ajuda em todos os momentos. Aos meus irmãos, especialmente ao meu irmão Beckham, e a todos os meus colegas e amigos que estiveram ao meu lado nos momentos difíceis e nos bons momentos, oferecendo apoio e incentivo. Um agradecimento especial a Luís Mandevo, Carla Tovela, Adérito Manjate.

À direcção e a todos os professores e colaboradores da Escola Secundária de Bili, que contribuíram com seu conhecimento e experiência para a realização deste trabalho científico, o meu muito obrigado.

Agradeço a todos docentes e corpo técnico administrativo da Faculdade de Educação, em especial, ao Departamento de Organização e Gestão da Educação, pelos ensinamentos. Por fim, a todos aqueles que, de alguma forma, participaram nesta jornada, directa ou indirectamente, o meu sincero reconhecimento. A força colectiva e o apoio incondicional de cada um foi essencial para que este sonho se tornasse realidade.

LISTA DE SIGLAS E ACRÓNIMOS

EN4	Estrada Nacional N°4.
EUA	Estados Unidos de América
FACED	Faculdade de Educação.
M/F	Masculino e Feminino
MINED	Ministério da Educação
MINEDH	Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano
ODS	Objectivos de Desenvolvimento Sustentável
OGED	Organização e Gestão da Educação
ONU	Organização das Nações Unidas
OTEO	Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias
PEA	Processo de Ensino e Aprendizagem
PEE	Plano Estratégico da Educação
S/D	Sem Data
SDEJT	Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia
UEM	Universidade Eduardo Mondlane
UP	Universidade Pedagógica

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Tipos de Supervisão	11
Figura 2 Descrição de recursos humanos	19
Figura 3 Imagem da escola.....	19
Figura 4 Descrição de Idade	27
Figura 5 Nível académico dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili.28	
Figura 6 Tempo de serviço como professor na Escola Secundária de Bili	29
Figura 7 O papel da supervisão escolar	30
Figura 8 Frequência de Supervisão	32
Figura 9 Efectividade das visitas de Supervisão	33
Figura 10 Feedback dos supervisores	34
Figura 11 Opinião sobre o feedback recebido dos supervisores	36
Figura 12 Frequência do professor na implementação das recomendações dos supervisores	37
Figura 13 Factores determinantes do desempenho escolar	39
Figura 14 Influência da supervisão escolar no rendimento	40
Figura 15 Impacto da supervisão no desempenho dos alunos.....	41
Figura 16 Áreas afectadas pela supervisão.....	42
Figura 17 Mudança na qualidade das aulas	43
Figura 18 Motivação dos alunos na presença do supervisor	44

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1 Descrição da População e Amostra.....	21
Tabela 2 Descrição de dados pessoais dos professores	26

ÍNDICE

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO.....	1
1.1 Formulação do problema	2
1.2 Justificativa	3
1.3 Objectivos da Pesquisa	6
1.3.1 Objectivo Geral.....	6
1.3.2 Objectivos Específicos.....	6
1.4 Perguntas de Pesquisa.....	6
CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA.....	7
2.1 Abordagem e contextualização da supervisão no contexto educacional	7
2.2 Tipos de Supervisão.....	8
2.2.1 Técnica de Supervisão Democrática ou Consultiva	8
2.2.2 Técnica Autocrática	9
2.2.3 Técnica de Rédea Livre	10
2.3 Supervisão escolar	11
2.4 Impacto da supervisão escolar no desempenho educacional	12
2.5 Funções da supervisão escolar.....	12
2.6 Fases de supervisão escolar	13
2.7 Etapas do processo de supervisão.....	13
2.8 Desempenho escolar	15
2.9 Expansão Urbana	15
CAPÍTULO III: METODOLOGIA	18
3.1 Descrição do local do estudo	18
3.2 Classificação do estudo.....	20
3.2.1 Quanto a Natureza	20
3.2.2 Quanto a abordagem do problema.....	20

3.2.3	Quanto a objectivos	20
3.2.4	Procedimentos.....	21
3.3	População e Amostra	21
3.4	Instrumentos e técnicas de recolha de dados	22
3.4.1	Questionário.....	22
3.4.2	Entrevista semi-estruturada	22
3.4.3	Técnicas de análise de dados	22
3.5	Questões éticas de pesquisa	23
3.6	Limitação do estudo.....	24
CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS		25
4.1	Faixa etária dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili	26
4.2	Nível académico dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili	27
4.3	Tempo de serviço como professor na Escola Secundária de Bili.....	29
4.6	Perspectivas de Supervisores, Gestores e Professores sobre o Impacto da Supervisão Escolar.....	31
4.11	Impacto da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação	40
CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES		45
5.1	Conclusões.....	45
5.2	Sugestões	46
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS		48
APÊNDICES		53
Apêndice I: Guião de Entrevista para o Director da Escola Secundária de Bili.....		54
Apêndice II: Guião de Entrevista Para a Direção Distrital.....		56
Apêndice III: Guião de questionário aplicado aos professores da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane		58

Apêndice IV: Guião de questionário para alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane	61
ANEXOS	67
Anexo 1: Credencial.....	67
Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico 2022.....	67
Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico 2023.....	67

RESUMO

A supervisão escolar é um tema de maior destaque no ramo educacional, principalmente, quando se fala de processo de ensino e aprendizagem, sobretudo na melhoria do desempenho escolar dos alunos e do desenvolvimento profissional dos professores. Com vista a contribuir para percepção desse problema que assola o sistema educativo moçambicano e de forma particular, a escola secundária de Bili, o presente estudo intitulado *Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili (2022-2023), Distrito de Boane*, teve como objectivo principal *Analisar a Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação*, foi levado em consideração para o estudo deste fenómeno. Para a efetivação dos objectivos do estudo optou-se por uma metodologia sob ponto de abordagem qualitativa, sendo um estudo descritivo, com método indutivo e teve como técnicas e instrumentos de recolha de dados, a entrevista semiestruturada dirigida ao director da escola e supervisores distritais e questionários aplicados aos professores e alunos, onde fazem parte do estudo 35 participantes (12 professores, 3 gestores educacionais e 20 alunos) por uma amostragem não probabilística por conveniência. Da análise feita foram destacados os principais resultados da pesquisa como a influência da supervisão escolar ser relevante porque visa promover uma boa relação entre os supervisores e professores, otimiza os métodos e instrumentos usados pelos professores para lecionar e orientar o professor de forma amigável para que este possa melhorar a sua forma de actuação dentro da sala de aulas e cria uma motivação extrínseca entre os intervenientes no processo educativo. Neste estudo foram deixadas as seguintes sugestões como promover gestão participativa/democrática na escola e introduzir cursos de capacitação psicopedagógica para os professores, incorporar o uso de tecnologias para dar feedback em tempo real aos professores.

Palavras-Chave: *Supervisão escolar, Influência, Desempenho Escolar.*

CAPÍTULO I: INTRODUÇÃO

No limiar do século XXI, profundas transformações sociais têm refletido diretamente no domínio educacional, compelindo escolas a integrar inovações e a reformular práticas pedagógicas estabelecidas. Este cenário fomentou um ambiente onde os professores, incentivados pela troca de críticas construtivas e colaboração mútua, procuram constante aprimoramento científico e pedagógico, visando elevar os padrões dos processos de ensino e aprendizagem.

Conforme identificado por Lopes (2019), é dentro desta conjuntura que se observa o surgimento de novas metodologias de supervisão escolar, concebidas para atender às demandas de um cenário educacional em evolução.

Simultaneamente, a supervisão escolar tem desempenhado um papel central na adaptação a estas novas diretrizes pedagógicas e nas significativas transformações institucionais, conforme destaca (Vasconcelos, 2018).

A supervisão se configura não apenas como observadora, mas como agente activo na promoção de um ambiente educativo que estimula o desenvolvimento contínuo de práticas pedagógicas inovadoras, alinhando tais transformações aos objectivos educacionais estratégicos.

Esta pesquisa tem como objectivo geral analisar a influência da supervisão escolar no desenvolvimento educacional nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação, explorando tanto impactos quantitativos quanto qualitativos que a supervisão pode ter sobre a melhoria da qualidade educacional e a redução de erros nos processos pedagógicos e administrativos.

Neste contexto, a supervisão escolar transcende a simples função de controle hierárquico, configurando-se como uma ferramenta estratégica essencial para o desenvolvimento profissional dos professores e para a melhoria das práticas de ensino, conforme destacado por (Alarcão & Roldão, 2010).

O trabalho, esta estruturada no formato de uma monografia académica compreende uma introdução que contextualiza o tema e define o problema de pesquisa, seguida de uma revisão de literatura que explora estudos anteriores e teorias relevantes. A metodologia utilizada para a colecta e análise de dados é detalhada em uma secção subsequente,

preparando o terreno para a apresentação e discussão dos resultados. A conclusão sintetiza os achados e propõe recomendações baseadas nas evidências coletadas, enquanto uma secção final e por fim as referências utilizadas, consolidando a base académica do estudo.

1.1. Formulação do problema

O desempenho escolar dos alunos em Moçambique ainda apresenta desafios significativos, sobretudo nas zonas rurais e de expansão urbana. Estudos indicam que factores como a distribuição desigual de professores qualificados e a supervisão pedagógica insuficiente impactam diretamente as taxas de aprovação e conclusão do ensino secundário (MINEDH, 2017).

A supervisão escolar tem sido vista como alternativa e estudada como factor determinante na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, no entanto, a eficácia da supervisão depende de sua frequência, abordagem metodológica e capacidade de identificar e corrigir falhas no PEA (Alarcão & Tavares, 2013).

Ao passo que quando realizada de forma activa a supervisão pedagógica contribui para um ensino mais dinâmico e eficaz, impactando directamente o aprendizado dos alunos (Vasconcellos, 2016).

Em Moçambique, o Plano Estratégico da Educação 2020-2029 (MINEDH, 2020) estabelece a supervisão pedagógica como uma das estratégias-chave para reduzir desigualdades educacionais e melhorar a qualidade do ensino, principalmente em zonas vulneráveis.

Segundo Mendonça e Almeida (2022), em escolas situadas em áreas de vulnerabilidade social ou de expansão urbana como o caso da Escola Secundaria de Bili, uma supervisão mais activa e participativa pode melhorar significativamente os índices de aprendizagem e reduzir taxas de reprovação e evasão escolar.

Esse aspecto reforça a necessidade de estratégias supervisionais que não apenas monitorem, mas também ofereçam suporte contínuo aos professores e estudantes.

Dessa forma, a supervisão escolar contemporânea mantém sua essência de “super-visão”, como proposto por Stones, mas incorpora novas demandas e metodologias que tornam sua actuação mais relevante para o contexto educacional actual.

A Escola Secundária do Bili está situada em uma zona de expansão urbana, onde a infraestrutura educacional ainda está em desenvolvimento. De acordo com o Mapa de Aproveitamento Global Anual de 2022 e 2023, a taxa de reprovação da 10.^a classe foi de 32,3% em 2022 e 31,6% em 2023, levando a uma preocupação elevada para os gestores educacionais como o impacto final nos alunos.

Deste modo, tendo em conta o que foi referido acima, o presente estudo procura responder a seguinte pergunta de partida: *Qual é a Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10.^a Classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane (2022-2023)?*

1.2. Justificativa

A supervisão escolar desempenha um papel essencial na qualidade do ensino e no desempenho académico dos alunos, especialmente em contextos de vulnerabilidade socioeconómica e em áreas de expansão urbana Alarcão e Tavares (2013). Nas zonas de expansão, onde os desafios estruturais e pedagógicos são mais acentuados, a presença de supervisores capacitados é ainda mais crítica (Vasconcellos, 2016).

A Escola Secundária de Bili, situada em uma zona de expansão urbana, enfrenta desafios típicos desse contexto, como a falta de infraestrutura adequada e a necessidade de formação contínua dos professores.

No entanto, como evidenciado no relatório do MINEDH (2017), as escolas em zonas rurais e de expansão urbana apresentam maiores taxas de fracasso escolar, exigindo políticas e intervenções específicas para mitigar essas desigualdades e trazer neste estudo a análise de influência da supervisão nesta área de estudo terá impacto directo nas actividades educacionais no processo de ensino-aprendizagem.

A investigação busca compreender como a supervisão escolar pode contribuir para a melhoria do desempenho dos alunos, especialmente na 10.^a classe, onde as taxas de reprovação permanecem elevadas. Esse contacto directo com a realidade da escola despertou a necessidade de investigar as causas do baixo rendimento escolar e buscar soluções que possam ser aplicadas não apenas na Escola Secundária de Bili, mas também em outras instituições situadas em áreas de expansão urbana.

A escolha deste tema de pesquisa é motivada pela necessidade de melhorar a qualidade do ensino e o desempenho acadêmico dos alunos em contextos de vulnerabilidade de varios ambitos em áreas de expansão urbana, onde a supervisão escolar desempenha um papel crucial frente a varios desafios vivenciados durante as praticas profissionalizantes e alidas a outra vertente como encarregado de educação (participação em reuniões de aproveitamento pedagógico dos alunos), emergiu a percepção das dificuldades enfrentadas por alunos e professores impactando no desempenho. Essa vivência despertou o interesse em investigar como a supervisão escolar pode influenciar o desempenho dos alunos um dos pontos em destaque foi realçar a supervisão escolar, particularmente na 10.^a classe. A motivação para este estudo vai além da simples análise acadêmica: ela nasce de uma experiência pessoal que permitiu observar de perto a realidade escolar dessa comunidade.

Além disso, o interesse do pesquisador aumentou após ele ter participado, em 2023, de uma reunião na escola como encarregado de educação de sua sobrinha, que estudava na 10.^a classe. Na reunião, pode-se perceber que o desempenho dos alunos, incluindo o da sobrinha, era baixo, o que despertou uma vontade pessoal de investigar as razões por trás desse problema e buscar soluções.

Estudar a influência da supervisão na Escola Secundária de Bili representa uma oportunidade de compreender como estratégias eficazes podem impactar diretamente o processo de ensino-aprendizagem e contribuir para a redução das desigualdades educacionais. A temática da pesquisa insere-se na linha de orientação em Organização e Gestão da Educação, sendo uma oportunidade de aplicar conceitos teóricos na realidade escolar, contribuindo para o desenvolvimento de práticas de supervisão mais eficazes.

Esta pesquisa tem relevância no âmbito

- ✓ **Académico:** o estudo contribui para a literatura académica ao analisar o papel da supervisão escolar na melhoria da qualidade do ensino em zonas de expansão e necessidade de fortalecer a gestão escolar e a supervisão pedagógica, esta pesquisa poderá servir como base para futuros estudos sobre estratégias de acompanhamento escolar e seu impacto no desempenho estudantil.

Além disso, os resultados poderão ser utilizados por gestores escolares, professores e pesquisadores interessados na optimização dos processos de ensino-aprendizagem.

- ✓ **Social:** ao investigar como a supervisão escolar pode actuar na melhoria do ensino, esta pesquisa pretende fornecer recomendações que auxiliem na criação de um ambiente escolar mais eficiente e inclusivo, beneficiando directamente os alunos, professores e a comunidade escolar, sendo a educação um dos pilares para desenvolvimento social.

Dessa forma, o estudo também se alinha com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU, especialmente o ODS 4, que visa garantir uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade para todos.

- ✓ **Económico:** A qualidade da educação tem um impacto directo no desenvolvimento económico de um país. O fracasso escolar e a evasão precoce contribuem para a perpetuação do ciclo da pobreza, limitando as oportunidades de emprego e reduzindo a produtividade da força de trabalho.

Ao analisar a supervisão escolar como ferramenta para a melhoria do ensino, esta pesquisa pode contribuir para a formação de cidadãos mais qualificados, aptos a ingressar no mercado de trabalho e impulsionar a economia local. Uma educação de qualidade gera impactos positivos a longo prazo, reduzindo os custos sociais associados ao desemprego e promovendo maior estabilidade económica nas comunidades em expansão.

1.3. Objectivos da Pesquisa

1.3.1. Objectivo Geral

- ✓ Analisar a influência da supervisão escolar no desenvolvimento educacional das Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane no período de 2022-2023.

1.3.2. Objectivos Específicos

- ✓ Identificar o papel e as responsabilidades da supervisão escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação na Escola Secundária de Bili.
- ✓ Descrever as percepções de supervisores escolares, gestores educacionais, professores e alunos sobre a influência da supervisão escolar nessas áreas.
- ✓ Avaliar o processo e os impactos da supervisão escolar na Escola Secundária de Bili no contexto das Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação.

1.4. Perguntas de Pesquisa

Com base nos objectivos acima apresentados, formulou-se as seguintes questões que orientam a pesquisa:

- ✓ Quais são o papel e as responsabilidades da supervisão escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação?
- ✓ Como supervisores escolares, gestores da educação, professores e alunos percebem a influência da supervisão escolar nessas áreas?
- ✓ De que forma ocorre o processo de supervisão escolar e quais são seus impactos nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação?

CAPÍTULO II: REVISÃO DA LITERATURA

2.1. Abordagem e contextualização da supervisão no contexto educacional

A palavra supervisão tem origem no latim e é formada pela junção dos termos *super* (sobre) e *visio* (visão), significando, portanto, "visão sobre" ou "visão abrangente". No contexto educacional, a supervisão refere-se a um olhar panorâmico e estratégico sobre as práticas pedagógicas, abrangendo o acompanhamento, a orientação e a avaliação das ações desenvolvidas nas instituições de ensino (Manuel & Buza, 2017).

A supervisão escolar é um processo essencial para a qualidade do ensino, pois envolve o acompanhamento pedagógico e a orientação dos professores, promovendo um ambiente de ensino-aprendizagem mais eficaz e equitativo (Cardoso & Oliveira, 2019), a supervisão vai além da fiscalização e deve ser compreendida como um processo reflexivo e colaborativo, visando a melhoria contínua das práticas pedagógicas.

Descreve-se a supervisão (atividade remota) como um conjunto de qualificações necessárias para o exercício do cargo de supervisor, destacando cinco dimensões interligadas: *visão apurada* (capacidade de observar o que acontece na sala de aula), *introversão* (compreensão do significado pedagógico dos eventos observados), *antevisão* (capacidade de prever diferentes cenários para a aprendizagem), *retroversão* (análise crítica do que deveria ter ocorrido) e *segunda-visão* (habilidade de intervir para garantir a implementação de melhorias) concordando com Ferreira e Santos (2021), sobre impacto desse processo no desenvolvimento profissional.

Estudos recentes reafirmam essa perspectiva, ressaltando a necessidade de um olhar estratégico sobre a prática docente. Pesquisas contemporâneas enfatizam que a supervisão escolar deve ser dinâmica e adaptativa e argumentam que, diante das mudanças nos paradigmas educacionais, a supervisão precisa incorporar abordagens inovadoras, como o uso de tecnologias digitais no acompanhamento pedagógico (Silva *et al.*, 2020).

Como se pode deprender, as cinco qualidades mencionadas estão direccionadas ao processo de supervisão pensando no próprio supervisor, mas não no supervisionado como sendo aquele a quem recai a acção de acompanhamento.

Esta definição entende a supervisão como uma acção de avaliar o que acompanha a actividade docente em diversas etapas e essa acção não pretende ser um momento classificatório com fins sancionatórios para os professores, mas como um momento de contínua aprendizagem (Lopes, 2019).

2.2. Tipos de Supervisão

A supervisão eficaz é crucial para o sucesso de qualquer organização, influenciando directamente a produtividade, a satisfação no trabalho e a dinâmica da equipe. Existem diferentes técnicas de supervisão que um líder pode adotar, cada uma com suas características distintas e adequadas a diferentes contextos organizacionais. Três abordagens comuns incluem a Técnica de Supervisão Democrática ou Consultiva, a Técnica Autocrática e a Técnica de Rédea Livre. Cada uma dessas técnicas oferece uma maneira única de interagir com os subordinados e gerenciar as tarefas diárias, refletindo diferentes filosofias de liderança e respondendo a variadas necessidades organizacionais (Gomes, 2020).

2.2.1. Técnica de Supervisão Democrática ou Consultiva

Esta abordagem é baseada nos princípios democráticos de liderança, onde a opinião dos trabalhadores é considerada em todos os assuntos importantes. O objectivo principal dessa técnica é oferecer aos trabalhadores a oportunidade de sugerir soluções para os problemas enfrentados pela empresa (Alarcão & Roldão, 2008).

Quando as sugestões dos trabalhadores são valorizadas e implementadas, isso não apenas incentiva a participação ativa, mas também faz com que se sintam reconhecidos, promovendo maior engajamento e motivação no trabalho. Esse estilo de gestão, centrado no funcionário, prioriza suas necessidades e contribui para um ambiente mais colaborativo e inovador. Como destaca Edmondson (2012), a criação de um ambiente onde os funcionários se sentem seguros para contribuir com ideias é essencial para o sucesso organizacional, pois aumenta a confiança e o comprometimento com os objectivos da empresa.

2.2.1.1. Principais Características

Segundo Edmondson (2012) apresenta as seguintes características principais:

- ✓ **Participação Ativa:** Os funcionários são encorajados a compartilhar suas ideias, sugestões e feedback.
- ✓ **Comunicação Aberta:** O fluxo de informações é bilateral, e a transparência é prioritária.
- ✓ **Empoderamento:** Os trabalhadores são incentivados a tomar iniciativas e a desenvolver suas capacidades de liderança.
- ✓ **Motivação e Satisfação no Trabalho:** A participação nos processos decisórios pode aumentar a motivação e a satisfação dos trabalhadores, pois eles se sentem mais valorizados e responsáveis .

2.2.2. Técnica Autocrática

Sob essa técnica, todos os poderes estão concentrados nas mãos do supervisor, cujas ordens devem ser rigorosamente obedecidas pelos subordinados. O supervisor exerce um controle total sobre as atividades dos trabalhadores, e a técnica é frequentemente aplicada em situações em que os trabalhadores mostram comportamentos indisciplinados ou falta de lealdade.

Embora seja uma abordagem mais centralizada, ela não é amplamente utilizada atualmente, pois está associada à Teoria X de motivação, que está cada vez mais ultrapassada e ineficaz nos contextos organizacionais modernos. A Teoria X, proposta por McGregor (1960), pressupõe que os funcionários são naturalmente desmotivados e precisam de controle e supervisão rigorosa, o que contrasta com as práticas contemporâneas que valorizam a autonomia, a colaboração e a participação ativa dos trabalhadores. Como destaca Edmondson (2012), os modelos de gestão actuais priorizam a segurança psicológica e a valorização das contribuições individuais, reconhecendo que um ambiente inclusivo e participativo é essencial para o engajamento e a inovação.

2.2.2.1. Principais Características

Segundo Kaffi (2011), as principais características são:

- ✓ **Centralização da Decisão:** O supervisor detém o poder decisório exclusivo.
- ✓ **Controle Rígido:** Há uma supervisão e monitoramento constantes das atividades dos trabalhadores.
- ✓ **Comunicação de Cima para Baixo:** As ordens são transmitidas de cima para baixo, sem espaço para diálogo ou questionamentos.
- ✓ **Eficiência em Situações Críticas:** Pode ser eficaz em situações que exigem respostas rápidas ou quando a disciplina é primordial.

2.2.3. Técnica de Rédea Livre

Contrária à técnica autocrática, esta abordagem permite que o supervisor conceda total liberdade aos trabalhadores para executar suas tarefas, confiando nas suas habilidades e competências. Após avaliar a capacidade dos subordinados, o supervisor oferece autonomia para a execução do trabalho, o que pode gerar um ambiente de maior responsabilidade e satisfação entre os funcionários (McGregor, 1960).

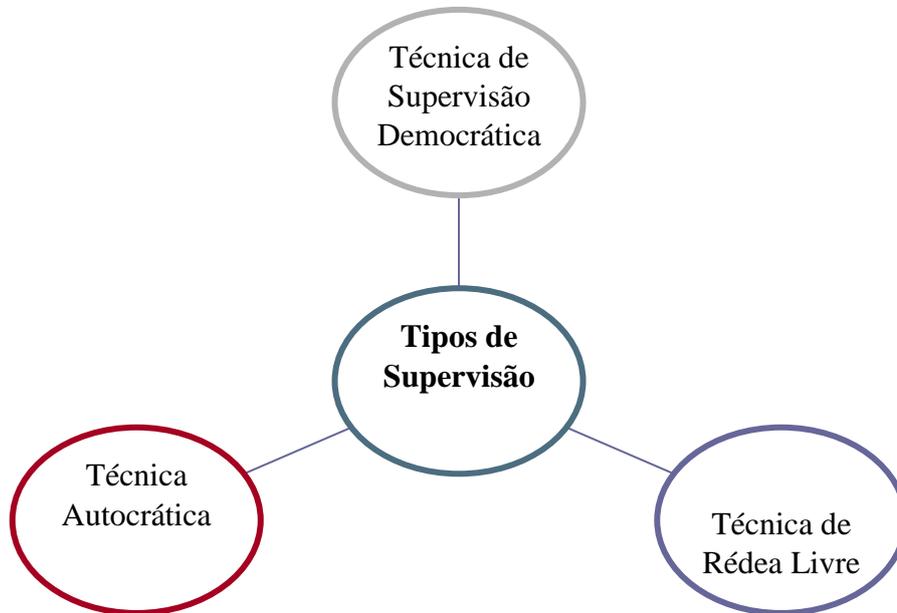
2.2.3.1. Principais Características

Segundo McGregor (1960), as principais características são:

- ✓ **Autonomia dos Trabalhadores:** Os funcionários têm a liberdade de definir como executar suas tarefas.
- ✓ **Confiança do Supervisor:** O supervisor confia nas habilidades e na integridade dos subordinados.
- ✓ **Minimização da Supervisão Direta:** Supervisão limitada a acompanhamentos periódicos ou quando solicitado.
- ✓ **Fomento da Inovação e Criatividade:** Ao permitir que os funcionários explorem novas abordagens, essa técnica pode levar a inovações e melhorias significativa.

Figura 1

Tipos de Supervisão



Adaptado por autor (2025)

2.3. Supervisão escolar

A supervisão implica uma visão de qualidade, inteligente, responsável, livre, experiencial, acolhedora, empática, serena e envolvente de quem vê o que se passou antes, o que se passa durante e o que se passará depois (Lopes, 2019).

A supervisão escolar, em seu contexto mais efetivo, geralmente se encaixa melhor na Técnica de Supervisão Democrática ou Consultiva. Esse estilo de supervisão é particularmente benéfico em ambientes educacionais, onde a colaboração, o envolvimento e o desenvolvimento contínuo dos professores e demais membros do corpo docente são cruciais para o sucesso dos alunos (Glickman *et al.*, 2018).

De acordo com MINED (2014) a supervisão escolar consiste num processo de monitoria sistemática e permanente do processo de ensino-aprendizagem, e visa aferir o grau de implementação dos diferentes dispositivos normativos que norteiam o funcionamento do

sistema educativo e das instituições de ensino em particular, como sejam, os programas de ensino, as Orientações e Tarefas Escolares Obrigatórias (OTEO's), os regulamentos de ensino e de avaliação, potenciando toda a comunidade escolar a cumprir os objectivos plasmados no Plano Estratégico da Educação: “*Assegurar a inclusão e equidade no acesso e retenção na escola; Melhorar a aprendizagem dos alunos e Garantir uma boa governação do sistema*”. Nesse âmbito de abordagem os conceitos evolutivos de supervisão não divergem com a contextualização de Moçambique.

2.4. Impacto da supervisão escolar no desempenho educacional

O supervisor deve atuar como um agente de mudança e inovação, orientando os professores na adoção de novas estratégias e metodologias para promover o aprimoramento contínuo do processo educacional.

Por outro lado, Ferreira, Souza e Mello (2019) veem a supervisão pedagógica como essencial para auxiliar os professores no desenvolvimento de suas práticas educativas, contribuindo para a formação de cidadãos críticos e conscientes. Eles enfatizam que a supervisão permite a identificação de pontos fortes e fracos da instituição educativa, facilitando o estabelecimento de metas e estratégias para superar desafios.

A relação entre supervisor e professor deve ser baseada em confiança, diálogo e respeito mútuo, para que a orientação seja recebida de forma construtiva, ressaltando a importância da supervisão pedagógica como ferramenta para melhoria da qualidade de ensino e para o desenvolvimento profissional dos professores (Lopes, 2019).

2.5. Funções da supervisão escolar

A função do supervisor é de *ajudar o professor a tornar-se um bom profissional, para que os seus alunos aprendam melhor e se desenvolvam mais*. O supervisor deve atuar como um agente de mudança e inovação, orientando os professores na adoção de novas estratégias e metodologias para promover o aprimoramento contínuo do processo educacional (Meia & Gonçalves, 2024).

Assim, constitui-se objectivo central da actuação do supervisor, numa perspectiva formativa e facilitadora, promover o estabelecimento de uma relação de confiança e de

abertura que possibilite a participação responsável e activa do professor no seu processo de formação.

Para Alarcão e Canha (2013) partilhando da mesma visão com Nivagara (2004), ambos sustentam que o objetivo da supervisão pedagógica é o crescimento profissional do professor. Assim, situa-se no círculo da orientação de uma ação profissional, razão pela qual recebe a designação de orientação da prática pedagógica.

2.6. Fases de supervisão escolar

Nérici (1978) descreve a evolução da supervisão escolar em três fases distintas: fiscalizadora, construtiva e crítica, refletindo a adaptabilidade da educação aos contextos sociais e culturais em constante mudança. Essas fases demonstram uma progressão do entendimento e abordagem da supervisão, desde a simples fiscalização até uma postura mais crítica e construtiva que busca melhorar as práticas educativas. Apesar da antiguidade das ideias de Nérici, elas permanecem relevantes para entender os desafios atuais da supervisão escolar.

Na visão do autor a supervisão deve evoluir além da fiscalização para apoiar e incentivar a inovação pedagógica e o desenvolvimento profissional contínuo. Eles sugerem que a supervisão moderna deve ser dinâmica e adaptativa, focando não só no cumprimento de normas, mas também no suporte aos educadores para atender às necessidades emergentes dos alunos e da sociedade.

2.7. Etapas do processo de supervisão

Se no tópico anterior abordamos as fases da supervisão escolar, na perspectiva dos diferentes contextos, interessa-nos, aqui, discutir sobre as diferentes etapas que os processos de supervisão devem seguir, não somente em situações escolares, mas também de administração de organizações e processos. Assim sendo, iremos abordar as seguintes etapas: planeamento, organização, orientação, controlo e avaliação.

A etapa de planeamento, segundo Chiavenato (2000), diz respeito à execução de tarefas de administração de processos de forma eficiente e eficaz. Por assim dizer, o planeamento pode ser entendido como a arte de conceber o plano de um processo que se pretende implementar ou dar seguimento a uma actividade iniciada. Também, o

planeamento diz respeito a um conjunto de conhecimentos práticos e teóricos que são acionados de forma organizada com vista a encarar uma actividade que se pretende executar com vista a lograr melhores resultados. Esse processo é constituído por seguintes etapas:

- ✓ Reflexão e decisão em torno das acções a realizar.
- ✓ Montagem do plano como relatório às decisões tomadas e respectivas justificativas.
- ✓ Acompanhamento da acção com vista a manter o controlo da execução das acções definidas e reunir dados para sua revisão.
- ✓ Revisão e crítica da acção realizada e seus resultados.

O segundo passo diz respeito à *organização* das tarefas que se pretende levar a cabo de maneira eficaz. Nesta etapa, no entender de Chiavenato (2000), consiste em “determinar as actividades específicas necessárias ao alcance dos objetivos planejados. Agrupar as actividades em uma estrutura lógica (departamentalização).

Designar as actividades às específicas posições e pessoas (cargos e tarefas)”. Para que esta organização aconteça de forma adequada, é necessário que já tenham sido estabelecidas e reunidas todas as tarefas e necessidades em função de onde se pretende chegar em termos de metas e objectivos (Lopes, 2019).

O terceiro passo é a *Orientação* do processo de supervisão. Este passo corresponde ao direcionamento adequado de todas as acções atinentes à supervisão, que devem estar ao alcance dos supervisionados (professores) e do supervisor, bem como a criação das condições necessárias para que se tenha o direcionamento que se pretende dar ao processo.

O quarto passo da supervisão é de *Controlo* do processo. Nesta etapa, o supervisor não se coloca de forma autoritária, dado que o fim último da supervisão não pretende ser punitivo ou sancionatório, mas de acompanhamento e de melhor encaminhamento do trabalho dos professores. Nestes termos, o supervisor, “No seu trabalho ele deve ser um intérprete da política administrativa do sistema ou da escola, pois via de regra, é através dele que os diretores (no caso de supervisores de sistema) e/ou professores tomam conhecimentos gerais da política de trabalho a ser seguida

O quinto e último passo de supervisão é de *avaliação*. Nesta etapa, mais do que a avaliação direcionada ao professor (avaliado), cabe a auto-avaliação do próprio sujeito da supervisão, no sentido de se fazer uma autocrítica da sua actuação enquanto responsável do processo de aprendizagem dos seus educandos, mesmo e sobretudo na ausência da equipa de supervisão (Lopes, 2019).

Nesta etapa, avaliam-se as estratégias e técnicas de ensino, entendido numa lógica recíproca entre professor e alunos os conteúdos, o nível do alcance dos objectivos preconizados nessa acção pedagógica, a actuação dos alunos.

2.8. Desempenho escolar

Segundo Mattos (2003), desempenho é o resultado administrativo ou operacional, que reflecte e representa o efeito prático da aplicação de uma técnica, método, processo ou sistema, concordando com Procópio (2010) quando acrescenta que assim como da utilização de uma máquina, equipamento, órgão ou instituição, considerando-se a atenção, o interesse, a dedicação, os custos e o comportamento do funcionário responsável, capaz de servir de elemento para a avaliação de rentabilidade dos investimentos feitos ou dos recursos aplicados.

Neste ponto de vista, esta performance seria analisada numa instituição de ensino com todas ferramentas de operacionalidade.

2.9. Expansão Urbana

Quando se discute o conceito de expansão urbana, parte-se do pressuposto de que haverá, nesse processo perda de características de urbanização e haverá novas características que se adquirir e aproximar-se de uma postura rural. Ou seja, os espaços que resultam da expansão urbana tendem a ser uma miscelânea identitário em diversas vertentes que, naturalmente, vão configuram certos tipos de ambientes escolares que não cabem, taxativamente, nos modelos das escolas urbanas.

Do ponto histórico do conceito de expansão urbana, segundo Catarina-Freire e Rocha (2019).

“O conceito de expansão urbana, não sendo uma tradução direta da designação em inglês *urban sprawl*, é o conceito que capta o fenómeno, classicamente tido como um fenómeno originário dos Estados Unidos da

América (EUA) que surgiu no início do séc. XX, associado à rápida expansão de baixa densidade das cidades para as periferias (...).”

Tomando o conceito em questão, segundo Lage (2016), referindo-se ao conceito de periferia, mas que se relaciona com o de expansão urbana, explica que:

“A periferização é uma expansão desordenada de moradias precárias, que resulta em uma exposição maior de seus habitantes a riscos ambientais como enchentes, deslizamentos de terra e desmoronamentos. Isso ocorre porque geralmente as periferias são localizadas em áreas ambientalmente sensíveis, como topos de morros e encostas. Esses setores periféricos espalham-se por áreas inapropriadas e reúnem populações miseráveis que não têm acesso a padrões mínimos de bem-estar. (Lage, 2016).”

Ressalve-se que nem sempre as zonas de expansão albergam populações miseráveis como deixa ficar a citação acima. Basta pensarmos, por exemplo, em zonas como Belo Horizonte (Município de Boane, Província de Maputo) e Intaka II (Cinco Mil Casas), na mesma província, que se assistem construções imponentes de moradias e casas de pastos que, inclusive, chegam a atrair o olhar e interesse dos que residem nas cidades. Porém, é um facto que essas zonas de expansão passam por dificuldades que vão desde as vias de acesso, água, luz e infraestruturas sociais (rede escolar, hospitais, etc.) que forçam essas comunidades e reivindicações constantes, de modo que os governantes possam prover essas necessidades básicas.

Para Ferreira (2021), “A urbanização corresponde ao processo de transformação dos espaços rurais em espaços urbanos, com o crescimento das cidades e das práticas inerentes a elas, como as atividades industriais e comerciais.” É esse processo de urbanização que resulta da expansão inicial que depende da intervenção dos governantes.

Na mesma esteira, Guevane (2020) traz-nos o conceito de expansão urbana nos seguintes termos:

“O conceito de expansão urbana, como processo, é atinente às dinâmicas da cidade que resultam ou justificam o seu crescimento. O referido processo, tomando em conta o resultado da ocupação do solo, pode ser do

tipo crescimento territorial intensivo ou extensivo. A menor ou maior intensidade pela qual a cidade vai passando, desde a sua génese, vai então resultar na sua expansão, o que implica crescimento nos seus aspectos demográficos, físico (território da cidade). Expansão urbana é, assim, sinónima de crescimento urbano.”

Conforme explica este autor, a expansão urbana será o resultado da saturação populacional das cidades, que já não dispõem de espaço para albergar os seus cidadãos, obrigando-se, estes, a recorrer a outros espaços onde possam se estabelecer e manter seus vínculos de trabalho, educação, saúde e outros serviços percorrendo o menor trajeto possível.

No entanto, muitas vezes, acabam sendo obrigados a percorrer mais quilómetros do que o desejado e, por via disso, chegam a enfrentar problemas de mobilidade associado aos efeitos colaterais para a sua qualidade de vida. Nesse processo de densificação urbana, que leva à expansão, Guevane (2020, p.7) argumenta que:

“A expansão urbana é, assim, um processo de ocupação do solo por meio da densificação e/ou ampliação sucessiva da sua área urbana ao longo do tempo. Vários tipos e formas podem ocorrer. A densificação pode ter uma dimensão edificatória (p. ex.: intensa verticalização), dimensão demográfica (p. ex.: aumento populacional) e mista (interação destas duas). A ampliação da área urbana, por seu turno, pode resultar de um plano de ordenamento territorial ou ocorrer à margem deste (p. ex.: urbanização informal).”

Essas diferentes características de zonas de expansão urbana requerem por parte da supervisão escolar formas de actuação que reconheçam essa heterogeneidade cultural, económica e social.

CAPÍTULO III: METODOLOGIA

Neste capítulo estão apresentadas as opções metodológicas usadas para a elaboração do estudo de modo a alcançar os objectivos.

3.1. Descrição do local do estudo

Escola Secundária do Bili está localizada no Bairro de Mulotana, posto administrativo da Matola Rio, Distrito de Boane, na Província de Maputo, Moçambique. Nas proximidades da Estrada Nacional N°4 (EN4), Quarteirão n°3, célula F. Inaugurada oficialmente no dia 11 de agosto de 2011, é uma instituição pública com compromisso de formar novas gerações, preparando os alunos para o futuro e promovendo o desenvolvimento individual, familiar e social.

A escola oferece ensino secundário, abrangendo desde a 7ª até a 12ª classe, com aulas distribuídas em três turnos: manhã, tarde e noturno. A infraestrutura é composta por 16 salas de aula, organizadas em quatro pavilhões.

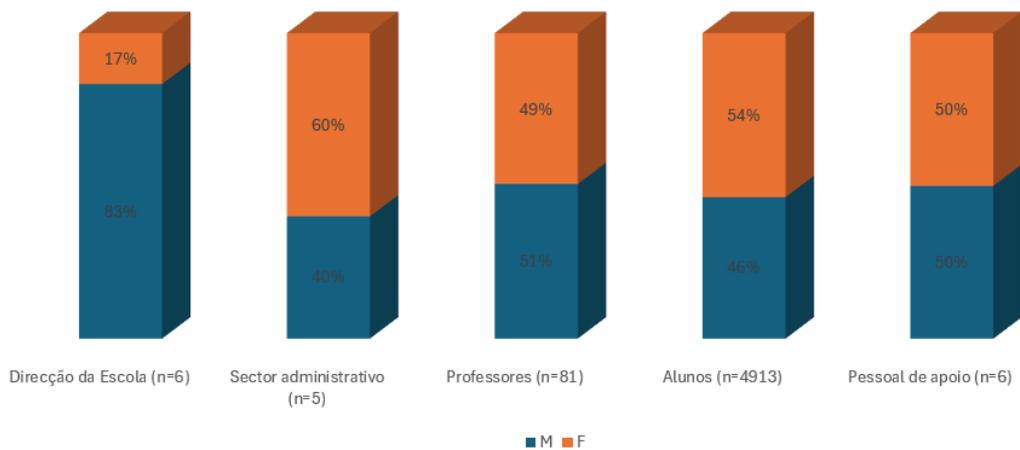
A área administrativa da escola é centralizada em um bloco que abriga a secretaria, a sala dos professores, a biblioteca, o gabinete do director adjunto, o gabinete do director da escola e o gabinete do chefe da secretaria. Além disso, a escola possui instalações de apoio, incluindo quatro casas de banho, uma cozinha, uma copa, três cantinas, uma reprografia, um campo de futebol 11, e um campo destinado às aulas práticas de agropecuária.

O corpo docente da escola é composto por 81 professores, dos quais 41 são homens e 40 são mulheres. O total de alunos matriculados é de 4.913 sendo 2.275 são homens e 2.638 mulheres. O corpo técnico administrativo é formado por 5 membros, sendo 3 mulheres e 2 homens. A equipe de apoio é composta por 6 funcionários, incluindo guardas e pessoal de limpeza, igualmente divididos entre 3 Homens e 3 Mulheres.

O corpo directivo da escola é composto por 6 membros 1 director da escola, 2 directores pedagógicos do primeiro ciclo (curso diurno e curso noturno), 2 directores pedagógicos do segundo ciclo (curso diurno e curso noturno) e o chefe da secretaria.

Figura 2

Descrição de recursos humanos



Fonte: Autor (2024)

Figura 3

Imagem da escola



Fonte: Autor (2024)

3.2. Classificação do estudo

3.2.1. Quanto a Natureza

A pesquisa é aplicada: objectiva gerar conhecimentos para aplicação prática dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (Freitas & Prodanov, 2013).

Pretende-se aplicar os conceitos, ocorrência da supervisão escolar na Escola Secundária de Bili e ainda dar possíveis soluções ou sugestões de como desenvolver a supervisão escolar.

3.2.2. Quanto a abordagem do problema

Trata-se de uma pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenómenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa (Freitas & Prodanov, 2013).

Através dessa abordagem, consegue-se recolher opiniões diversas e de forma mais aberta sobre a influência da supervisão escolar na escola seleccionada para o estudo. Além de ser predominantemente qualitativa, a nossa pesquisa irá integrar uma dose de pesquisa quantitativa, através da aplicação de instrumentos apropriados de captação de informações junto dos sujeitos do estudo.

3.2.3. Quanto a objectivos

Descritiva: consiste em descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (Freitas & Prodanov, 2013).

Este estudo pretende descrever como o contributo da supervisão no desempenho profissional dos docentes impactando directamente nos alunos.

Permite a caracterização da ocorrência da supervisão escolar, sua influência no aproveitamento pedagógico dos alunos da Escola Secundária de Bili.

Importa referir que, antes da realização da pesquisa descritiva, foi feito um estudo exploratório tanto do tema de supervisão escolar, assim como do contexto das escolas de expansão, o que nos possibilitou a escolha reflectida do tema e do campo a ser estudado.

3.2.4. Procedimentos

Quanto aos procedimentos, a pesquisa é estudo de caso. Pois, segundo Gil (2017), envolve o estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objectos de maneira que se permita o seu amplo e detalhado conhecimento. Neste contexto, o estudo tem como objecto de estudo a Escola Secundária de Bili para aprofundar mais conhecimentos sobre a influência da supervisão escolar.

3.3. População e Amostra

O universo são todos os indivíduos do campo de interesse da pesquisa, ou seja, o fenómeno observado e que sobre ela se pretende tirar conclusões. Amostra é uma parcela convenientemente seleccionada do universo (população), é um subconjunto do universo. Por tratar-se de um estudo de caso a amostra coincide com o seu universo populacional “**N=n**” (Gil, 2017), privilegiando amostragem não probabilística por conveniência.

A amostra do estudo foi constituída por 12 professores da 10ª classe, 2 gestores da educação, 1 director da escola e 20 alunos para facilitar a compreensão do processo de supervisão escolar na escola. Em se tratando de uma pesquisa qualitativa, embora tenha componentes quantitativas alcançadas através do inquérito, não fomos ao detalhe de quantificar, minuciosamente, o universo da população do nosso estudo por não constituir critérios de inclusão.

Tabela 1

Descrição da População e Amostra

Nº	População e Amostra	M	F	MF
1	Direção da Escola	1	-	1
2	Direção Distrital	2	-	2
3	Professores	6	6	12
4	Alunos	7	13	20
	Total	16	19	35

Fonte: Autor (2024)

3.4. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

3.4.1. Questionário

O questionário é um instrumento de recolha de informação da amostra através do qual se coloca uma série de perguntas com objectivo de atingir a compreensão do que o investigador almeja analisar acerca do tema de estudo.

Para Gil (2008), o questionário consiste num conjunto de questões pré-elaboradas, sistemáticas e, sequencialmente, organizadas em tópicos que constituem o tema da pesquisa.

Para possibilitar o uso desse instrumento, fez-se a correspondência com a sua técnica que é inquérito. Quanto às características, é um questionário de perguntas fechadas, uma linguagem clara e objetiva para não confundir um inquirido.

3.4.2. Entrevista semi-estruturada

A entrevista constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação.

Segundo Gerhart e Silva (2009), pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro/guião de entrevista) que é um instrumento usado para possibilitar a recolha de dados através da entrevista que é a técnica corresponde. O que permite e até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal.

A entrevista foi aplicada ao director da escola e gestores da educação a nível do distrito, para aferir maior explicação sobre o funcionamento da escola, supervisão escolar e sua influência no aproveitamento pedagógico.

3.4.3. Técnicas de análise de dados

Para o tratamento dos dados colectados, foram adoptadas técnicas que se julgam ser adequadas, em função dos objectivos definidos nesta pesquisa. No primeiro momento, foi feita a análise documental, que consiste na representação condensada da informação, para consulta e armazenamento. Privilegiou-se análise de conteúdo por ser um estudo qualitativo.

No caso do nosso estudo, esta técnica consistiu na avaliação dos relatórios pedagógicos da escola escolhida, assim como dos serviços distritais onde está inserido o nosso campo de estudo. Além da análise documental, concretamente, foi adoptada a análise de conteúdo que, segundo Laurence (2016), corresponde a um conjunto de técnicas de análise das comunicações, sejam elas da comunicação de massas, ou de outra natureza.

3.5. Questões éticas de pesquisa

De acordo com Gil (2017), os aspectos éticos em uma pesquisa referem-se à adoção de práticas que garantam a integridade e o respeito aos direitos dos participantes. Isso inclui a obtenção do consentimento informado, a preservação da confidencialidade dos dados e o tratamento justo e imparcial na apresentação e interpretação dos resultados. O pesquisador deve assegurar que suas ações não causem danos aos envolvidos e que sigam os princípios éticos estabelecidos para a pesquisa científica.

Para a efetivação desta pesquisa, o primeiro passo foi a solicitação de uma credencial na Faculdade de Educação (FACED), um documento oficial emitido pela FACED, que credencia o pesquisador a realizar o estudo. Posteriormente, foi feito um contacto prévio com o director da escola em questão, bem como com o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia (SDEJT), para obter as devidas autorizações.

Em seguida, procedeu-se à realização de entrevistas com o director da escola, além da aplicação de questionários aos professores e alunos. Todos os participantes foram informados sobre a natureza voluntária de sua participação, bem como sobre a finalidade da pesquisa e o processo de codificação dos dados. Além disso, foi assegurado que os dados coletados não seriam divulgados em redes sociais, sendo utilizados exclusivamente para fins académicos.

3.6. Limitação do estudo

Como em qualquer pesquisa científica, surgiram dificuldades e obstáculos que atrasaram ou até paralisaram temporariamente o andamento do estudo. Durante a fase exploratória e bibliográfica, uma das principais dificuldades foi a escassez de obras relacionadas ao tema da pesquisa.

Para a elaboração do estudo, era essencial o acesso a publicações moçambicanas que abordassem a influência da supervisão escolar nas zonas de expansão dos bairros de habitação. Diante disso, o pesquisador consultou diversas fontes e visitou bibliotecas como a Biblioteca Brazão Mazula da UEM, a Biblioteca da Universidade Pedagógica (UP) e algumas bibliotecas digitais.

Apesar dessas limitações, os recursos disponíveis foram suficientes para sustentar a pesquisa, garantindo o alcance dos objetivos propostos e permitindo a conclusão do estudo com êxito.

CAPÍTULO IV: APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

O presente capítulo é essencial para a compreensão dos desafios e oportunidades identificados através das entrevistas realizadas com o director da Escola Secundária de Bili, o Serviço Distrital de Educação, Juventude e Tecnologia, e dos questionários aplicados aos professores e alunos. Esta análise é crucial para consolidar o problema de estudo em foco e responder às questões de pesquisa delineadas anteriormente.

Inicialmente, é importante destacar a relevância dos dados pessoais dos professores, que fornecem um contexto essencial para entender o perfil dos participantes e como isso pode influenciar as percepções e experiências relatadas. Este detalhamento ajuda a enquadrar os resultados dentro das condições específicas e variações individuais que podem afectar as respostas ao problema de estudo.

Seguindo a apresentação inicial, a análise dos dados coletados é direcionada para responder especificamente às três perguntas de pesquisa, que derivam diretamente dos objetivos específicos do estudo. Cada pergunta é abordada com detalhes, interpretando as respostas obtidas e relacionando-as com a literatura existente no campo de estudo.

Os resultados obtidos são discutidos em profundidade, identificando padrões, discrepâncias e *insights* particulares que surgem das entrevistas e questionários. Este processo é essencial para uma compreensão holística dos temas abordados, permitindo não apenas responder às questões de pesquisa, mas também sugerir implicações práticas e recomendações para futuras ações.

Além disso, o capítulo explora a interação entre as diferentes perspectivas dos entrevistados, destacando como as diversas visões dos professores, alunos e gestores se alinham ou divergem em relação às questões centrais do estudo. A análise destas interações é crucial para entender a complexidade do ambiente educacional em Bili e as várias forças que moldam as experiências educacionais dos envolvidos.

A metodologia aplicada na coleta e análise dos dados também é revisada neste capítulo, garantindo a transparência do processo e a validade dos resultados. Este exame crítico permite identificar possíveis limitações do estudo, proporcionando uma base para discussões futuras e aprimoramento metodológico.

Finalmente, o capítulo conclui com uma síntese dos principais achados, relacionando-os de volta aos objetivos do estudo e discutindo seu impacto potencial no campo educacional. Esta conclusão é acompanhada de reflexões sobre as implicações dos resultados para políticas educacionais e práticas pedagógicas na Escola Secundária de Bili e além.

Antes de apresentar os dados relacionados com as perguntas de pesquisa, é feita uma descrição dos dados pessoais dos professores, incluindo idade, gênero, formação acadêmica, e experiência profissional. Esta informação contextualiza as análises subsequentes e ajuda a entender como as características individuais dos professores podem influenciar os resultados do estudo:

4.1. Faixa etária dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili

Tabela 2

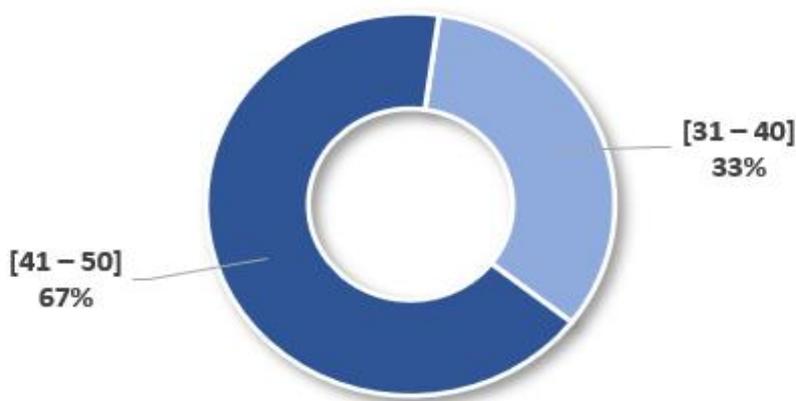
Descrição de dados pessoais dos professores

Faixa Etária	Total de Professores	Feminino (Número)	Feminino (%)	Masculino (Número)	Masculino (%)
[20 – 30]	0	0	0%	0	0%
[31 – 40]	4	2	50%	2	50%
[41 – 50]	8	4	50%	4	50%
≥50	0	0	0%	0	0%
Total	12	6	50%	6	50%

Fonte: Autor (2024)

Figura 4

Descrição de Idade



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, a distribuição etária dos professores revela uma concentração nas faixas de 31-40 anos, corresponde a 33% dos professores e 41-50 anos representando corresponde 67% dos professores, evidenciando uma tendência de maior experiência ou maturidade profissional aliado a tempo de actividades.

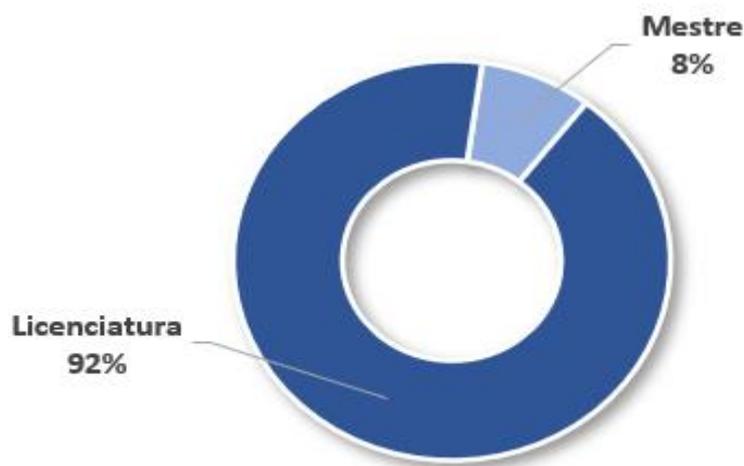
De acordo com García-González *et al.* (2019), a presença de diversidade etária e de gênero em equipas educacionais desempenha um papel crucial na ampliação de perspectivas, no aprimoramento da dinâmica institucional e no atendimento às demandas de uma comunidade acadêmica heterogênea.

4.2. Nível académico dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili

Em Moçambique, os requisitos para os professores que leccionam na 10ª classe em escolas secundárias envolvem geralmente uma formação académica específica. Os professores devem ter pelo menos uma licenciatura na área específica e uma formação psicopedagógica.

Figura 5

Nível acadêmico dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico apresentado sobre o nível acadêmico dos professores da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili, 92% (11/12) dos professores possuem licenciatura (11 professores), e apenas 8% (1/12) tem nível de Mestrado. Esta distribuição sugere que a escola valoriza altamente a formação acadêmica na contratação de seu corpo docente, priorizando licenciados que formam a grande maioria.

A presença minoritária de um mestre pode indicar limitações no acesso a programas de mestrado na região ou uma política de contratação que não exige tal qualificação para a maioria das disciplinas. Incentivar e facilitar o acesso a estudos de mestrado entre os professores poderia não apenas aumentar o nível de especialização do ensino, mas também enriquecer metodologicamente as práticas pedagógicas na escola.

Darling-Hammond (2000), destaca a correlação entre o nível de formação dos professores e a eficácia do ensino. Ela argumenta que professores bem-preparados são cruciais para a aprendizagem efetiva dos alunos, pois possuem não apenas conhecimentos profundos sobre o conteúdo que ensinam, mas também sobre como ensinar de maneira eficaz e envolvente.

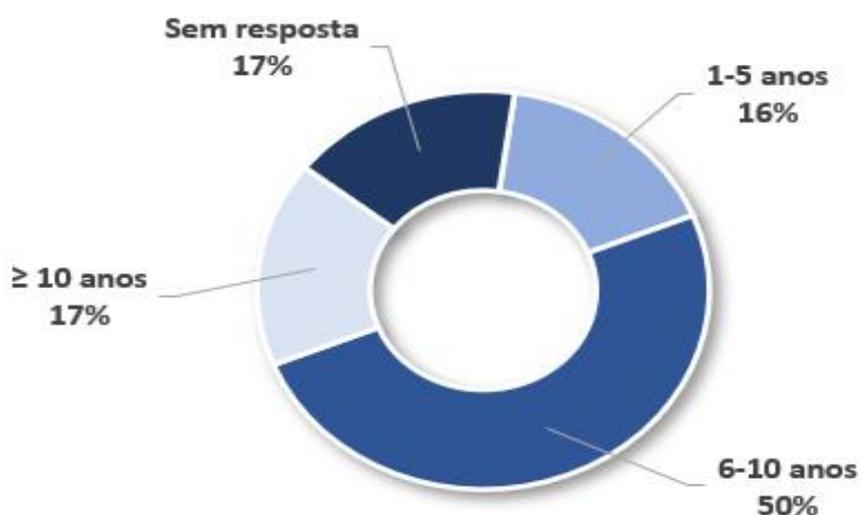
4.3. Tempo de serviço como professor na Escola Secundária de Bili

O tempo de serviço como professor em uma escola é um aspecto fundamental tanto para o desenvolvimento profissional do professor quanto para a qualidade da educação oferecida aos alunos.

Além disso, professores mais apurados tendem a ter maior domínio do conteúdo que ensinam e desenvolvem métodos mais eficazes, contribuindo significativamente para o desempenho acadêmico dos alunos e aliado a tempo de permanência na instituição facilitar o desenvolvimento de relações mais profundas e significativas entre professores, alunos e a comunidade escolar. Essas relações estreitas são essenciais para criar um ambiente de aprendizagem positivo e acolhedor, que motiva os alunos e aumenta a eficácia educacional.

Figura 6

Tempo de serviço como professor na Escola Secundária de Bili



Fonte: Autor (2024)

4.4. Funções e Responsabilidades da Supervisão Escolar nos Bairros em Expansão

Relativamente ao papel e responsabilidades da supervisão escolar, as informações fornecidas pelos participantes da pesquisa evidenciam diversas perspectivas. Segundo os

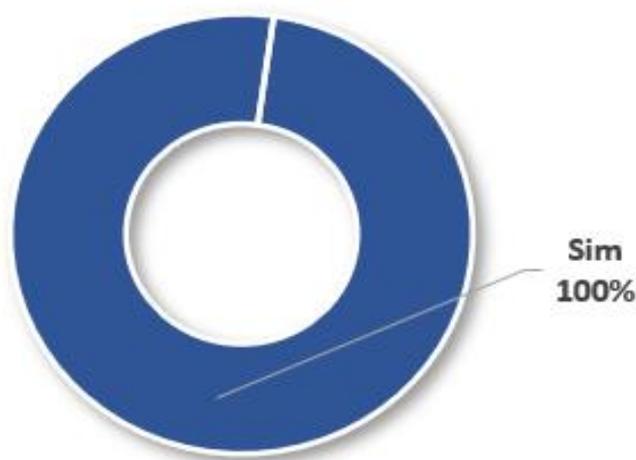
2 supervisores da direção distrital de Boane e do director da escola secundária de Bili todos envolvidos 100% (3/3) afirmaram que a supervisão escolar desempenha um papel crucial no monitoramento das atividades desenvolvidas na escola, decifrando a sua relevância na qualidade de desenvolvimento profissional dos professores e garantia do cumprimento das leis que regem o funcionamento escolar, visto que abrange aspectos pedagógicos e administrativos, reforçando a necessidade de observar a pontualidade e outros regulamentos internos.

Outro ponto foi dos professores, onde a pesquisa buscou entender o nível de conhecimento desses profissionais sobre o papel da supervisão escolar no exercício das suas funções.

Afirmaram todos 100% segundo a figura 6, que a supervisão escolar tem o potencial de agir como um elo de ligação entre a gestão escolar e os professores aprimorando o desempenho destes e impactando na vida estudantil dos alunos.

Figura 7

O papel da supervisão escolar



Fonte: Autor (2024)

4.5. Responsabilidades dos Supervisores Internos Designadas pela Direção Escolar

Relativamente a mesma, salienta que o papel é mesmo de auxiliar os professores e alunos com vista a alcançarem objectivos previamente estabelecidos, através de diversas actividades como: verificar os livros de turmas, pastas de planificação, pontualidade e assiduidade, relações humanas.

Este posicionamento da escola, fundamenta-se pelo MINED (2013) sobre os plasmados no manual de apoio à supervisão pedagógica ou escolar, instrumento que tem como finalidade auxiliar aos supervisores pedagógicos na escola onde descreve as tarefas acima mencionadas como determinantes a serem verificados nas fichas de observação durante a visita de supervisão.

Um supervisor é uma pessoa formalmente designada para apoiar e controlar a implementação do currículo e a instrução no sentido de desenvolver para apoiar e controlar a implementação do currículo de acordo com Barros (2008) e a instrução no sentido de desenvolver a qualidade do PEA, deve ser competente, experiente, social, cooperativo, idóneo, com capacidade crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem, (MINED, 2013) concordando com Juliana (2012).

4.6. Perspectivas de Supervisores, Gestores e Professores sobre o Impacto da Supervisão Escolar

O Director enfatizou que a eficácia da supervisão está diretamente ligada à qualidade da interação entre supervisores e professores, à adequação dos métodos pedagógicos utilizados e à capacidade de orientação construtiva para melhorar práticas em sala de aula.

No que se refere às reações dos professores às orientações dos supervisores, foi observado que há uma boa receptividade e subsequente tentativa de implementação das sugestões recebidas.

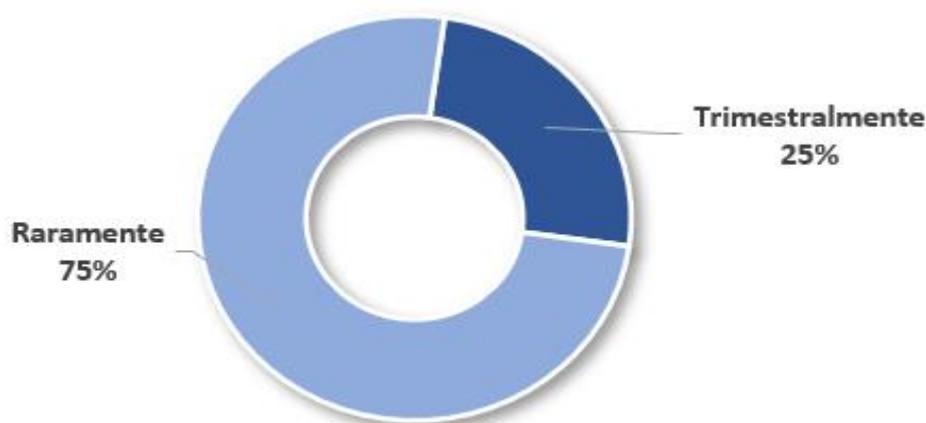
No entanto, desafios como a superlotação das salas e a limitada participação dos pais no processo educacional são barreiras que ainda persistem, impactando a eficiência dessas

mudanças. Além disso, os supervisores reportaram que, durante suas visitas, priorizam a análise de aspectos como a organização escolar, a pontualidade dos professores e alunos, e a manutenção das condições higiênicas da escola.

Para fortalecer ainda mais o impacto da supervisão escolar, seria prudente implementar programas de formação contínua para os supervisores, focados em técnicas de comunicação eficaz e estratégias de feedback construtivo e poderia aprimorar as interações entre supervisores e professores, promovendo um ambiente mais colaborativo e receptivo às mudanças. Este processo fica comprometido devido a frequência da supervisão, segundo o gráfico abaixo.

Figura 8

Frequência de Supervisão



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, a frequência de supervisão evidencia que 75% das supervisões acontecem sem obedecer a calendarização e 25% das supervisões são realizadas trimestralmente obedecendo deste modo a planificação. Essa predominância de supervisões esporádicas sugere uma possível falta de regularidade no acompanhamento, o que pode comprometer o desenvolvimento profissional dos professores e a eficiência dos processos pedagógicos.

Para melhorar essa situação, seria essencial implementar estratégias que priorizem a regularidade da supervisão, permitindo não apenas um acompanhamento contínuo, mas

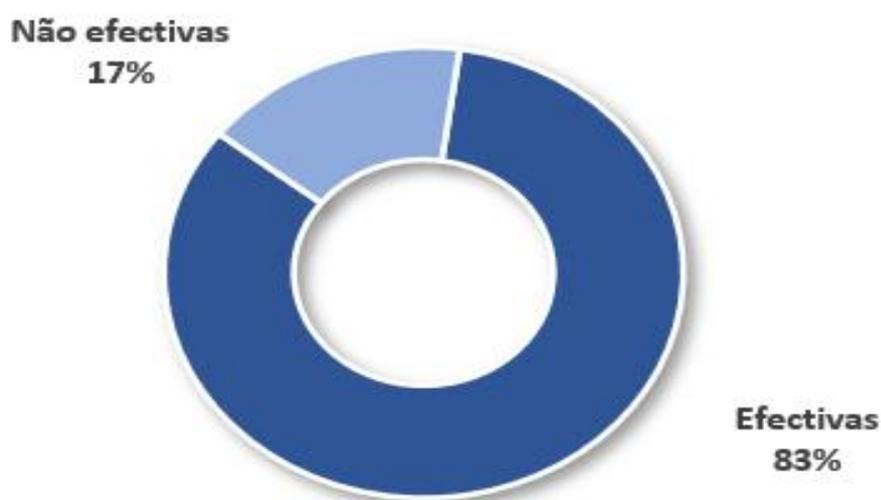
também o alinhamento entre as metas institucionais e as práticas pedagógicas e aprimorar a qualidade do ensino (Silva & Souza, 2020).

4.7. Efetividade das visitas de supervisão sob ponto de vista dos professores

Segundo o gráfico apresentado na pesquisa, 83% dos professores consideram efetivas as visitas de supervisão escolar, enquanto os restantes 17% as consideram não efetivas. Esta distribuição sugere que a maioria dos professores reconhece o valor dessas visitas, percebendo-as como uma contribuição positiva para o seu desenvolvimento profissional e para a melhoria das práticas pedagógicas.

Figura 9

Efetividade das visitas de Supervisão



Fonte: Autor (2024)

No entanto, a existência de uma minoria significativa que vê as visitas como não efetivas destaca a necessidade de revisão e adaptação das estratégias de supervisão. Os motivos por trás da percepção de ineficácia podem variar, mas frequentemente incluem a falta de feedback específico e aplicável, a percepção de que as visitas são mais focadas em conformidade do que em desenvolvimento, e até mesmo a inadequação dos métodos de supervisão às necessidades individuais dos professores.

Conforme sugerido por Fullan (2007), *"o sucesso da supervisão escolar depende em grande medida da capacidade dos supervisores de agir como agentes de mudança, que*

não apenas monitoram, mas também inspiram, desafiam e apoiam os professores". Esta perspectiva ressalta que a eficácia das visitas de supervisão não se baseia apenas no ato de observação, mas também na habilidade do supervisor em proporcionar um suporte que seja tanto desafiador quanto encorajador.

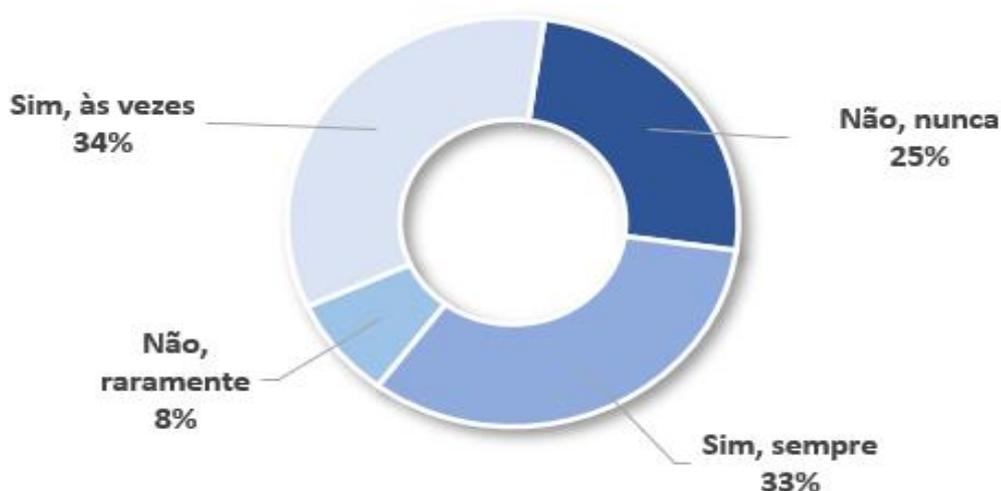
Portanto, para maximizar a efectividade das visitas de supervisão, é crucial que os supervisores sejam capacitados para fornecer um feedback construtivo que seja diretamente relevante e útil para a prática docente. Além disso, é importante que as visitas sejam percebidas pelos professores não como uma avaliação punitiva, mas como uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento profissional e melhoria contínua.

4.8. Feedback dos supervisores após as visitas

Os feedbacks que os professores recebem dos supervisores após as visitas são fundamentais para o desenvolvimento profissional e a melhoria contínua das práticas pedagógicas. Quando esses *feedbacks* são bem estruturados e baseados em observações concretas, eles podem oferecer *insights* valiosos sobre as áreas de força e as oportunidades de aprimoramento e ajuda os professores a refletirem sobre suas metodologias de ensino, incentivando a adoção de novas estratégias e abordagens que podem melhorar o engajamento e a aprendizagem dos alunos.

Figura 10

Feedback dos supervisores



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, observa-se uma distribuição variada na frequência com que os professores recebem feedback dos supervisores: 33% afirmam receber sempre, indicando uma prática consistente de supervisão e um global de 67% quase de forma não satisfatória, revelando uma necessidade premente de padronização e fortalecimento das políticas de supervisão para melhorar o suporte e o desenvolvimento profissional dos educadores.

Ovando (2009), enfatiza a relevância dos líderes instrucionais no fornecimento de feedbacks que transcendem a mera transferência de informações, capacitar os docentes a melhorar de forma significativa e duradoura suas habilidades de ensino. Esta abordagem destaca que um feedback eficaz deve ser tanto esclarecedor quanto motivador, fomentando assim o desenvolvimento contínuo dos professores em sua jornada profissional. Esta visão sublinha a necessidade de líderes que não apenas orientem, mas que também inspirem os educadores a evoluir consistentemente em suas práticas pedagógicas.

4.8.1. Opinião sobre o feedback recebido dos supervisores

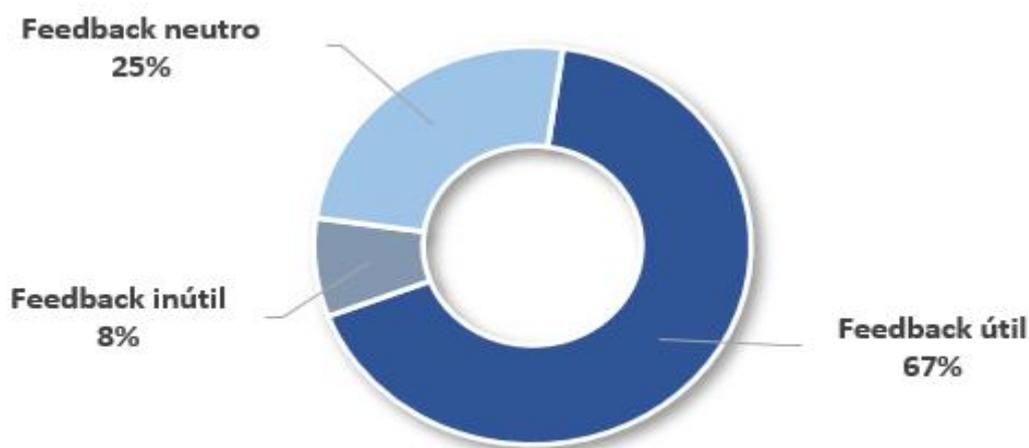
A opinião sobre o *feedback* recebido dos supervisores escolares é frequentemente vista como um componente vital para o desenvolvimento profissional dos professores. Um *feedback* eficaz pode motivar e fornecer orientações claras para melhorias, além de ser uma ferramenta crucial para o aprendizado e a auto-reflexão. Quando os supervisores fornecem *feedback* construtivo, isso pode ajudar os professores a refinar suas práticas pedagógicas e adaptar suas estratégias para melhor atender às necessidades dos alunos. A qualidade do *feedback*, portanto, é percebida como diretamente proporcional à eficácia da prática docente no ambiente escolar.

No entanto, a percepção do *feedback* pode variar significativamente entre os professores, dependendo de como o feedback é entregue e percebido. *Feedback* que é percebido como crítico demais ou pouco específico pode ser visto como desmotivador e pouco útil, gerando possíveis resistências à mudança. Idealmente, um *feedback* bem-sucedido deve ser equilibrado, específico e acompanhado de suporte para implementação de sugestões. A forma como os supervisores comunicam suas observações pode fortalecer a relação de

confiança com os professores, promovendo um ambiente de colaboração e crescimento contínuo.

Figura 11

Opinião sobre o feedback recebido dos supervisores



Fonte: Autor (2024)

Segundo ilustrado no gráfico, 67% dos professores consideram o *feedback* recebido dos supervisores útil para o desenvolvimento de suas atividades, destacando-se como uma ferramenta eficaz na melhoria e no aprimoramento profissional. Por outro lado 33%, dos professores têm uma visão indiferente sobre a relevância ou na especificidade do *feedback* aliado a efectividade das mesmas. Este posicionamento tinha sido estudado por Guskey e Link (2022), afirmam que o *feedback* eficaz para professores deve ser claro, específico e oferecer orientações práticas para aprimorar a prática pedagógica, sendo apresentado de maneira encorajadora e promotora da autonomia docente, caso não teria implicações.

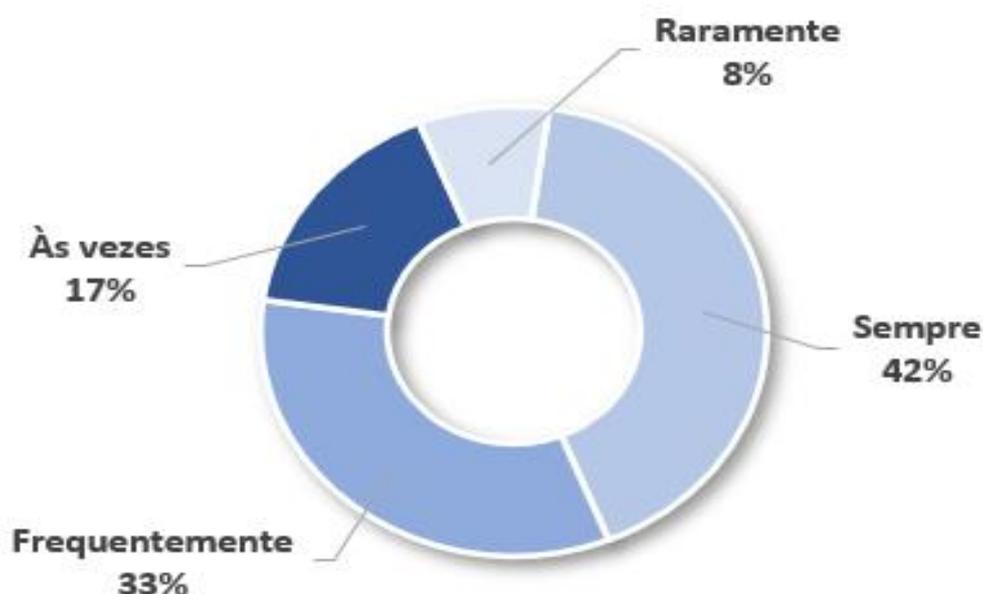
4.8.2. *Frequência na implementação das recomendações dos supervisores por parte dos professores*

A frequência com que os professores implementam as recomendações dos supervisores em suas aulas está diretamente relacionada à clareza, relevância e aplicabilidade dessas orientações.

Por outro lado, orientações vagas ou desconexas com o contexto escolar tendem a ser menos aplicadas, refletindo uma possível lacuna entre a proposta dos supervisores e a realidade enfrentada pelos professores em sala de aula. Assim, para promover uma implementação consistente e eficaz, é fundamental que os supervisores forneçam feedback embasado, prático e adaptado às particularidades do ambiente educacional e das demandas dos professores.

Figura 12

Frequência do professor na implementação das recomendações dos supervisores



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, 75% dos professores afirmam que implementam de forma exclusiva as recomendações dos supervisores, por outro lado 25% indicam que as implementam apenas de forma ocasional revelando uma preocupação face a este cenário.

Esses dados sugerem que, embora a maioria dos professores perceba as recomendações como úteis e aplicáveis, há uma necessidade de ajustes ou maior suporte para o grupo que implementa com menor frequência, a fim de maximizar a efetividade dessas orientações no ambiente pedagógico.

Conforme destacado por Guskey e Link (2022), recomendações específicas, construtivas e alinhadas às necessidades pedagógicas possuem maior probabilidade de serem incorporadas à prática docente.

4.9. Factores externos à escola que afectam o seu desempenho escolar dos alunos

Fatores externos à escola, como transporte, ambiente familiar longas distâncias e dificuldades financeiras, desempenham um papel significativo no desempenho escolar dos alunos. O transporte inadequado ou ineficiente pode causar atrasos constantes, o que compromete o tempo de aprendizagem e a pontualidade nas aulas.

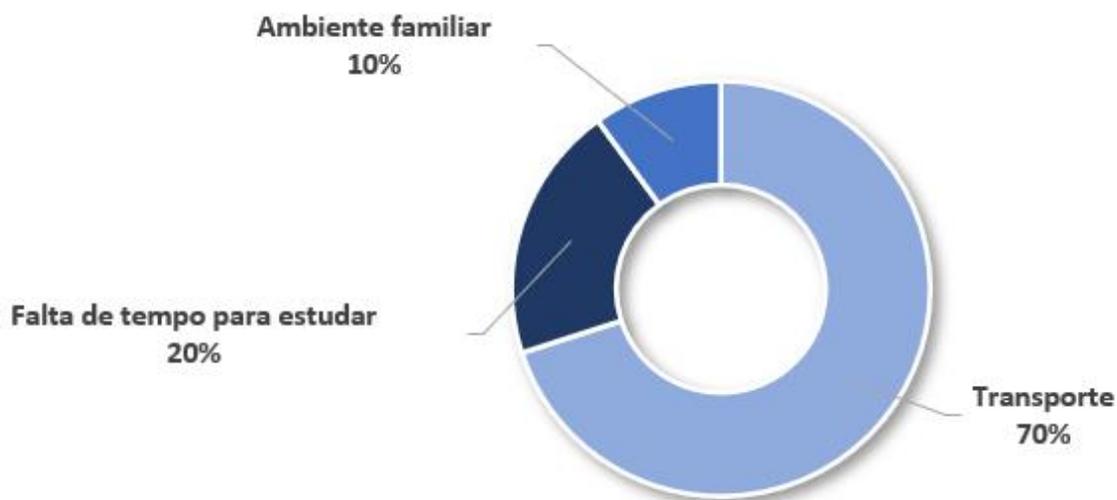
Por outro lado, o ambiente familiar também é um fator crítico: famílias que enfrentam conflitos ou falta de suporte emocional tendem a impactar negativamente o desempenho dos estudantes. A ausência de um ambiente doméstico estruturado e propício ao estudo pode limitar o tempo e os recursos dedicados às tarefas escolares, afetando diretamente os resultados acadêmicos, foi o anseio reportado dos alunos segundo os dados abaixo revelados (Lopes, 2019)

Segundo o gráfico, o transporte é identificado como o principal fator que impacta o desempenho escolar, representando 70% das preocupações dos alunos e 20% revelam que as responsabilidades e familiares ou sociais em 10% dos alunos, mostrando que o suporte doméstico e as condições socio emocionais influenciam no rendimento acadêmico.

De acordo com estudos recentes, a acessibilidade ao transporte escolar demonstra um aumento significativo na frequência das aulas, principalmente entre estudantes de famílias com baixa renda. As pesquisas evidenciam que a melhoria no acesso ao transporte escolar contribui para a redução da ausência crônica, que está diretamente associada a um desempenho acadêmico mais baixo, destacando como a elegibilidade para transporte escolar pode influenciar positivamente a assiduidade e, conseqüentemente, o rendimento dos alunos (Gottfried, 2017).

Figura 13

Factores determinantes do desempenho escolar



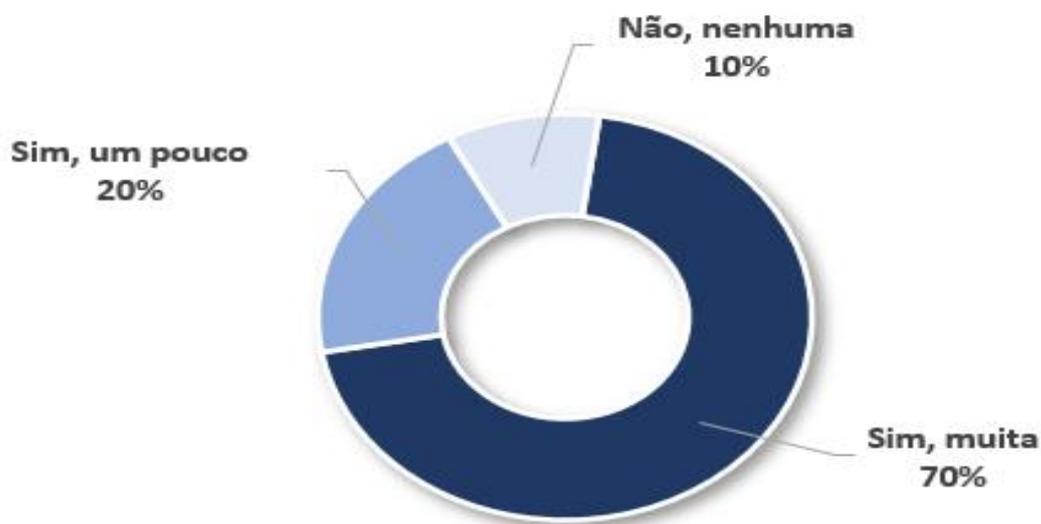
Fonte: Autor (2024)

4.10. Visão dos alunos face a supervisão escolar

Ao focar-se na supervisão em disciplinas que o aluno tem mais dificuldades pode promover uma melhoria direta no rendimento, proporcionando-lhes as ferramentas necessárias para superar barreiras no aprendizado e alcançar melhores resultados nas disciplinas que apresentam maior dificuldade.

Figura 14

Influência da supervisão escolar no rendimento



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, 70% dos alunos acreditam que a supervisão escolar tem uma influência significativa em seu rendimento acadêmico. Outros 20% consideram que a supervisão tem uma influência moderada, e apenas 10% relatam que não há influência alguma. Esses dados indicam que a maioria dos alunos valoriza positivamente as atividades de supervisão escolar, destacando seu papel crucial na promoção de um desempenho acadêmico eficaz.

Segundo os autores Njinga e Sepé (2014) afirmam que a supervisão regular e construtiva teve um impacto significativo nas práticas de ensino dos professores, permitindo identificar áreas de melhoria e implementar mudanças eficazes em suas metodologias de ensino.

4.11. Impacto da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação

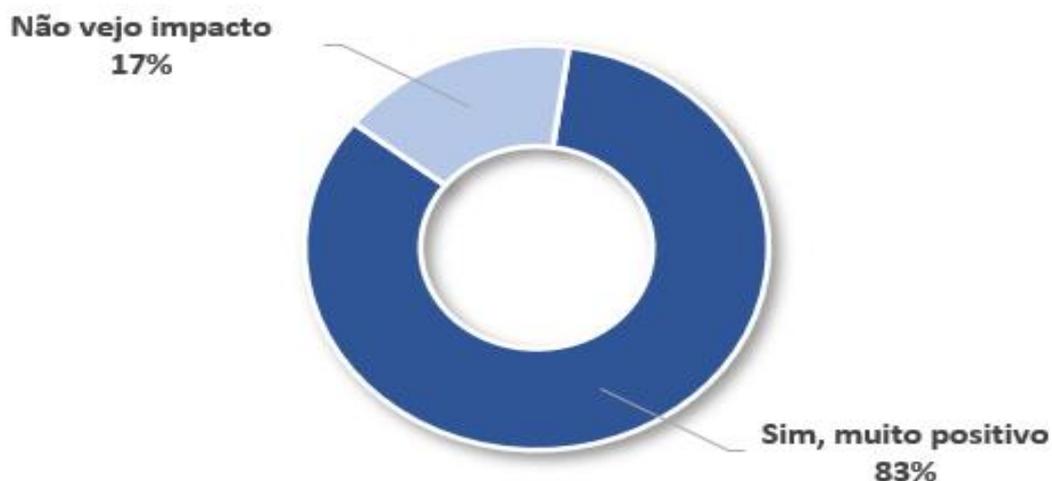
A investigação sobre o impacto da supervisão escolar no desempenho dos alunos evidencia a importância de compreender as diferentes perspectivas dos diretores, supervisores e professores. Para os diretores, a supervisão tem um impacto indireto no desempenho dos alunos, pois influencia fatores como assiduidade, rácio aluno/professor

e disponibilidade de recursos didáticos. Eles apontam que uma supervisão mais frequente e detalhada poderia resolver lacunas de maneira mais rápida, contribuindo para um ambiente escolar mais eficaz.

Os supervisores destacam que a supervisão escolar é essencial tanto para os professores quanto para os alunos. Eles enfatizam que, ao orientar os professores sobre práticas pedagógicas eficazes, especialmente os menos experientes, e promover o engajamento regular dos alunos, a supervisão pode elevar significativamente o aproveitamento pedagógico. Essas interações não se limitam a manter padrões, mas também enriquecem a experiência educacional através de uma atmosfera de suporte e colaboração que incentiva a tomada de decisões profissionais e a aprendizagem dirigida pelo aluno (Gordon, 2023).

Figura 15

Impacto da supervisão no desempenho dos alunos



Fonte: Autor (2024)

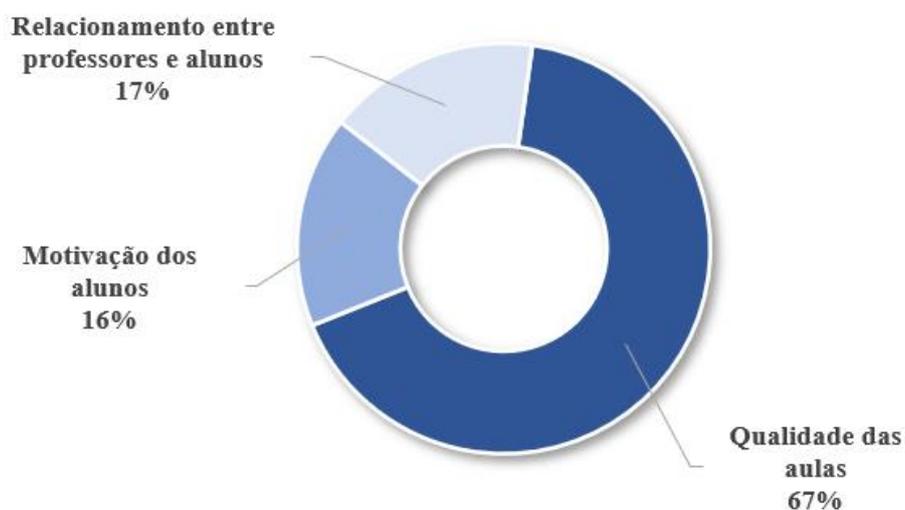
Segundo o gráfico, 83% dos respondentes percebem um impacto muito positivo da supervisão no desempenho dos alunos e 17% dos respondentes afirmam o impacto não ser significativo, o que sugere que em alguns casos a supervisão pode não estar sendo efetivamente implementada ou percebida.

4.12. Impacto da Supervisão e Motivação dos Alunos na Qualidade e Desempenho Escolar

A supervisão escolar impacta diretamente a qualidade das aulas, assegurando que os professores apliquem metodologias eficazes e atualizadas e não só, de certa forma na motivação dos alunos, a supervisão influencia positivamente ao garantir que as estratégias de ensino sejam adaptadas para manter os alunos engajados e interessados. colaboração, essencial para a eficácia do processo educativo e para o desenvolvimento de relações saudáveis e produtivas entre alunos e professores por isso a necessidade de focalizar a supervisão em área mais afectadas e de acordo com o gráfico abaixo temos:

Figura 16

Áreas afectadas pela supervisão



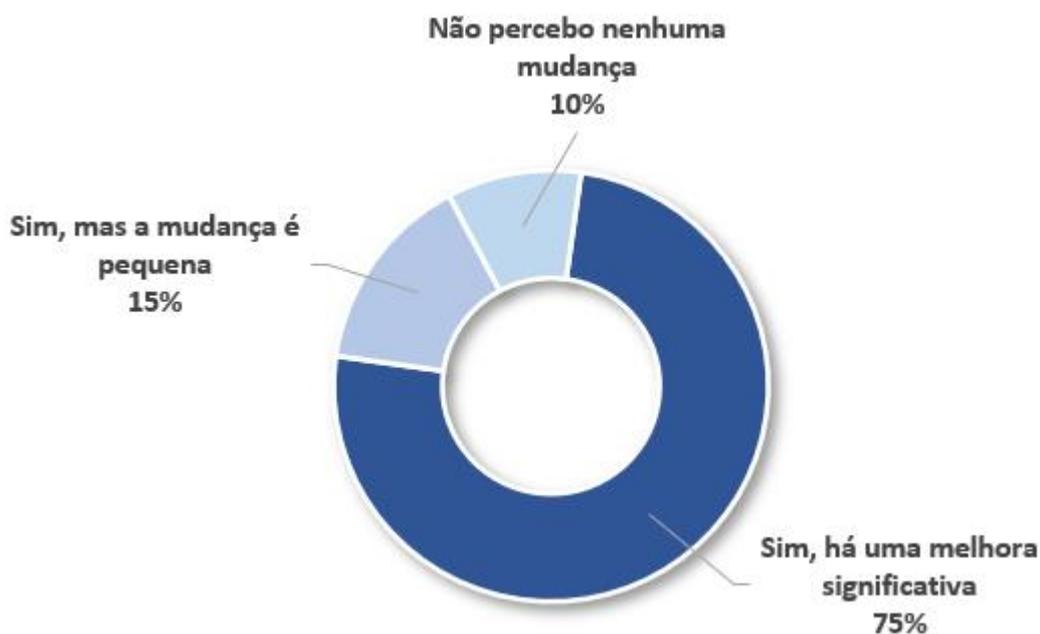
Fonte: Autor (2024)

A qualidade das aulas com 67% indicando ser a área mais afetada, o relacionamento entre professores e alunos com 17% e motivação dos alunos é reconhecida por 16%.

Esses dados são suportados com o gráfico abaixo sobre a mudança na qualidade das aulas.

Figura 17

Mudança na qualidade das aulas



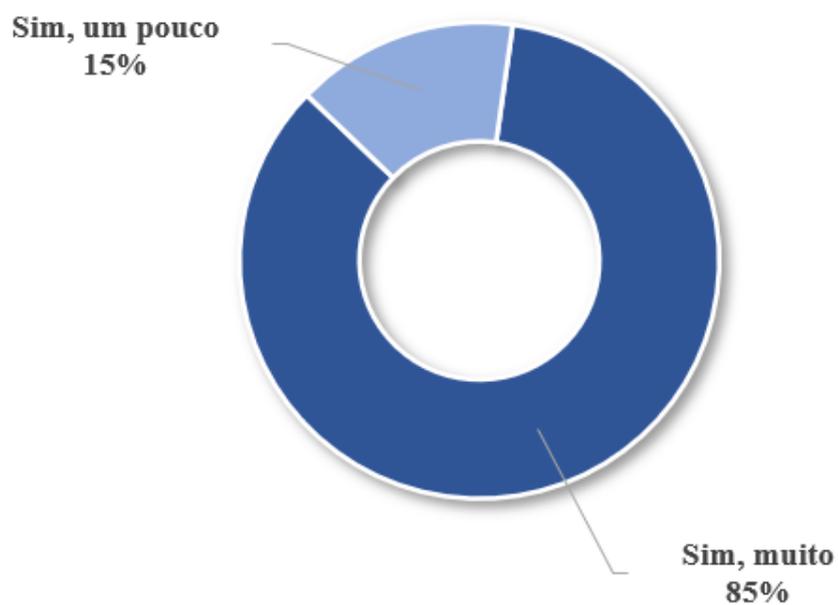
Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, a maioria dos entrevistados (75%) percebe uma melhoria significativa na qualidade das aulas após supervisões, indicando que as intervenções dos supervisores estão sendo efectivas em elevar o padrão do ensino e 25% dos respondentes notam apenas uma mudança pouco relevante

De certa forma, de acordo com a figura 17, os alunos se sentem mais seguro tendo as aulas na presença de supervisor, vontade esta expressada por muitos mais que seja uma utopia isso a conter sempre. Visto que esta são irregulares, como foi realçado anteriormente no trabalho.

Figura 18

Motivação dos alunos na presença do supervisor



Fonte: Autor (2024)

Segundo o gráfico, 85% dos alunos relatam sentir-se "muito" motivados pela presença de supervisores, enquanto 15% sentem-se "um pouco" motivados.

CAPÍTULO V: CONCLUSÕES E RECOMENDAÇÕES

5.1. Conclusões

Considerando a importância da supervisão escolar na promoção da qualidade do ensino e na melhoria do desempenho acadêmico dos alunos, especialmente em regiões vulneráveis, a pesquisa procurou entender como a supervisão pode influenciar diretamente o processo de ensino-aprendizagem, dos objectivos estabelecidos, a pesquisa, teve as seguintes conclusões:

Em relação ao primeiro objectivo específico: *identificar o papel e as responsabilidades da supervisão escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação na Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane*, o estudo destaca o papel crucial da supervisão escolar no avanço do desenvolvimento educacional e quando realizada de forma eficiente transformar significativamente o desempenho dos alunos, quantitativo descrito por 83% dos entrevistados. Outro pale prende-se no facto dela ser essencial para incentivar práticas pedagógicas inovadoras e fomentar interações positivas entre professores e alunos com 67% dos entrevistando afirmando esta tese.

Isso reforça a importância da supervisão não apenas como um mecanismo de controle, mas como um agente de melhoria contínua e apoio pedagógico.

Em relação ao segundo objectivo específico: *descrever as percepções de supervisores escolares, gestores educacionais, professores e alunos sobre a influência da supervisão escolar nessas áreas*, as percepções dos diferentes grupos envolvidos indicam que a que a constância da supervisão é determinante para a qualidade das aulas, onde na visao dos alunos (75%) afirmaram melhorias significativas após esta prática e 67 dos gestores e professores concordam com destacam o impacto motivacional e a eficácia das práticas pedagógicas.

Essas percepções reflectem a importância de estratégias de supervisão adaptadas às necessidades e expectativas de todos os intervenientes no processo educacional.

Em relação ao terceiro objectivo específico: *avaliar o processo e os impactos da supervisão escolar na Escola Secundária de Bili no contexto das Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação*, a pesquisa revelou que a supervisão regular e colaborativa (75% do realizado sobre o planificado) tem impacto no desenvolvimento educacional

Prende-se a necessidade de um acompanhamento contínuo e ajustes com base em *feedback* direto e indicadores de desempenho foi destacada como essencial para a eficácia do processo de supervisão.

O envolvimento de pais e outros *stakeholders* é apontado como um factor que pode enriquecer a experiência de aprendizagem e fortalecer os laços comunitários, ampliando o impacto positivo da supervisão escolar.

5.2. Sugestões

✓ Para Professores:

Participar regularmente de cursos de capacitação psicopedagógica para aprimorar as práticas pedagógicas, abordagens inclusivas e gestão de sala de aula, promovendo um ambiente de aprendizagem motivador e acolhedor.

Utilizar ferramentas digitais para diversificar as metodologias de ensino e tornar as aulas mais interativas, melhorando o engajamento dos alunos.

Incorporar *feedback* contínuo e construtivo aos alunos, utilizando recursos digitais, como para identificar dificuldades em tempo real e adaptar as estratégias de ensino conforme necessário.

Participar de comunidades de prática ou grupos colaborativos com outros professores para compartilhar experiências e soluções pedagógicas eficazes, promovendo o crescimento profissional conjunto.

✓ Para Alunos:

Utilizar plataformas digitais de aprendizagem para reforçar o conteúdo abordado em sala de aula, desenvolvendo habilidades de estudo independente e autoaprendizado.

Participar de atividades de *feedback* formativo e autoavaliação para refletir sobre o próprio desempenho e identificar áreas de melhoria contínua.

✓ **Para gestores educacionais:**

Reforçar a equipe de supervisão escolar para garantir um acompanhamento mais próximo e frequente das práticas pedagógicas, abrangendo todas as turmas e disciplinas.

Implementar um modelo de gestão participativa/democrática que inclua professores, alunos, pais e outros *stakeholders* nas decisões escolares, criando um ambiente colaborativo e comprometido com o desenvolvimento educacional.

Explorar o uso de tecnologias digitais para aprimorar o monitoramento do desempenho acadêmico e fornecer *feedback* em tempo real, tornando a supervisão mais adaptativa e eficaz.

Promover a capacitação contínua dos professores, incluindo formações psicopedagógicas e treinamento em mudanças organizacionais, para reduzir a resistência à inovação e estimular a adoção de práticas pedagógicas modernas.

Estabelecer parcerias com a comunidade, empresas locais e organizações educacionais para ampliar os recursos disponíveis e fortalecer o vínculo entre a escola e a comunidade, enriquecendo a experiência de aprendizagem dos alunos.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alarcão, I. & Canha, B. (2013). *Supervisão e Colaboração: uma relação para o Desenvolvimento*. Porto: Porto Editora.
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2008). *Supervisão: um contexto de desenvolvimento profissional dos professores*. Mangualde: Pedago.
- Alarcão, I. & Roldão, M. C. (2010). *Supervisão: Um contexto de desenvolvimento Profissional dos Professores, Aveiro Portugal*
- Alarcão, I. & Tavares, J. (2003). *Supervisão da Prática Pedagógica: uma Perspectiva de Desenvolvimento e Aprendizagem*. 2.ed. Revista e desenvolvida. Coimbra: Almedina.
- Alarcão, I., & Tavares, J. (2013). *Supervisão da formação e desenvolvimento profissional*. Porto: Porto Editora.
- Barros, M. O., Silva, S. C., Granero, A. E., & Braga Filho, H. (2008). *O desenvolvimento do turismo: Uma visão sistêmica*. Anais do. In *Congresso Brasileiro de Sistemas. Uni-CACEF, Franca, SP, Brasil* (Vol. 4).
- Bardin, L. (2016). *Análise de conteúdo*. 70 Ed.
- Catarina-Freire, M., & Rocha, J. (2019). *Expansão urbana e os processos de periferização: Uma análise do fenómeno no contexto brasileiro*.(vol.5)
- Chiavenato, I. (2000). *Administração: Teoria, processo e pratica*. 5ª Edição.
- Cardoso, A., & Oliveira, P. (2019). *A supervisão pedagógica na era digital: desafios e perspectivas*. *Revista Brasileira de Educação*, 24(1), 45-60.
- Darling-Hammond, L. (2000). *Teacher quality and student achievement*. *Education policy analysis archives*, 8, 1-1.
- Edmondson, A. C. (2012). *Teaming: How organizations learn, innovate, and compete in the knowledge economy*. Jossey-Bass.
- Ferreira, M.A., Souza, M.F & Mello, M.R. (2019). *Prática da supervisão pedagógica nas escolas*. *Revista de Educação e Desenvolvimento*.
- Ferreira, M., & Santos, C. (2021). *Formação docente e supervisão escolar: uma abordagem reflexiva*. *Revista de Educação Contemporânea*, 29(2), 112-128.
- Fullan, M. (2007). *Change the terms for teacher learning*. *The Learning Professional*, 28(3), 35.

- García-González, A., Martín-Peña, M. L., & Durán-Heras, A. (2019). *Diversity and inclusion in educational institutions: The role of age and gender balance*. *Educational Management Review*, 45(3), 213-228.
- Gerhart, D., & Silvia, M. F. (2009). *Técnicas de pesquisa qualitativa: O uso de entrevistas e questionários*. 3ªed.
- Gil, A. (2008). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (6a ed). São Paulo: Atlas S.A
- Gil, A. C. (2017). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6ª Ed. Atlas.
- Glickman, C. D., Gordon, S. P., & Ross-Gordon, J. M. (2018). *Supervision and instructional leadership: A developmental approach* (10th ed.). Boston: Pearson.
- Gomes, A. F. (2020). *Liderança e Supervisão: Estratégias para o Sucesso Organizacional*. São Paulo: Editora Atlas.
- Gordon, S. (2023). *Supervisão, Ensino e Aprendizagem em Escolas Bem-Sucedidas: Um Corredor de Espelhos*.
- Gottfried, M. A. (2017). *School absences and student performance*. *Journal of Educational Research*, 110(2), 163-175.
- Guevane, L. A. *Expansão urbana: refletindo em torno da tipologia da Cidade de Maputo*. *Rev. Tamoios, São Gonçalo (RJ)*, ano 16, n. 2, pág. 3-14, jan-jun 2020. DOI: 10.12957/tamoios.2020.46204.
- Guskey, T. R., & Link, L. J. (2022). *Feedback for teachers: What evidence do teachers find most useful?* *AASA Journal of Scholarship and Practice*, 18(4), 9-20.
- Juliana, M. O.R. (2017). *Funcoes da Supervisão pedagógica*, Dissertação do Mestrado. Portugal.
- Kafi, A. (2011). *Tipos de centralização. Conceito de negócio*. Retirado de <http://businessmean.blogspot.com> em [01.02.2025].
- Kaurark, F. S, Manhaes, F. C. & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia da Pesquisa: Um Guia Prático*. Itabuna: Via Litterarum.
- Lage, C. A. (2016) *Avaliação da expansão de áreas urbanas brasileiras e seus impactos. Socio ambientais por meio da integração dos índices NTL e NDVI*. [Monografia de Licenciatura não publicada]. Universidade de Brasília.
- Libâneo, J. C. (2001). *Supervisão pedagógica: Para uma escola de qualidade*. Edições Loyola.

- Lopes, N. (2019). *Supervisão pedagógica: função do professor cooperante na escola durante o estágio*. Revista Practicum, 4(1), 55-69. ISSN: 2530-4550
- Maio, N., Silva, H. S., & Loureiro, A. (2010). *A supervisão: Funções e Competências do Supervisor*. EDUSER: revista de educação. Vol. 2, 37-52.
- Manuel, I. D., & Buza, A. G. (2017). *Supervisão escolar interna, como Instrumento de Gestão das Escolas*.
- Marconi, M. A. & Lakatos, E. M. (2003). *Fundamentos de Metodologia Científica*. São Paulo: Atlas.
- Mattos, I. L. (2003). *Problemas no processo de avaliação de desempenho*. (Monografia). Centro Universitário de Brasília (UniCEUB).
- Mattos, P. (2015). *Tipos de Revisão de Literatura*. Faculdade de Ciências Agronômicas, UNESP: Campus de Botucatu.
- Meia, A. J., & Goncalves, B.F. (2024). *Prática da supervisão pedagógica nas escolas: Análise no contexto da promoção da qualidade de Ensino Escolar: Universidade católica de Moçambique*. Revista eletrônica de Investigação e desenvolvimento, 1(15), 09-09.
- McGregor, D. (1960). *The human side of enterprise*. McGraw-Hill.
- Mcgregor, Douglas. *The Human Side of Enterprise*. New York: McGraw-Hill, 1960.
- Mendonça, L., & Almeida, R. (2022). *Supervisão pedagógica em contextos vulneráveis: desafios e impactos*. Educação e Sociedade, 43(3), 201-220.
- Minayo, M.C. de S. (2001). *Pesquisa Social: teoria, método e criatividade*. 19ª ed.
- MINED. (2013). *Guião Prático do Supervisor pedagógico*. Maputo: Ministério da Educação.
- MINEDH (2017). *Relatório do Estudo Holístico da Situação do Professor em Moçambique*. Maputo, Moçambique.
- MINEDH (2020). *Plano Estratégico da Educação (2020-2029)*. Maputo, Moçambique.
- MINEDH. (2014). *Termos de referência para a supervisão escolar*.
- Nérici, I. G. (1978). *Introdução à Supervisão Escolar*. 4 Ed. São Paulo: Atlas.
- Nivagara, D. (2004). *Módulo de formação em Administração, gestão e supervisão Escolar*. Maputo, Moçambique: INSITEC.
- Njinga, J., & Sepé, J. (2014). *O papel da supervisão pedagógica no desenvolvimento profissional docente: Um estudo de caso*. Revistas da Unilab, 12(2), 1-15.

- Oliveira, L.; & Oliveira, M. (1997). *O Contexto Supervisivo na Formação Contínua de Professores. In Supervisão na Formação – contributos inovadores. Actas do I Congresso Nacional de Supervisão. Aveiro: Universidade de Aveiro.*
- Ovando, M. N. (2009). *Líderes instrucionais e sua capacidade de fornecer feedback construtivo aos professores. Educação, 32(03), 260-269.*
- Pradanov, C.C., & Freitas, E.C. (2013). *Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Académico. (2a ed). Rio Grande do Sul: Editora Frevale.*
- Procópio, M. I (2010), *Reflexões sobre a Avaliação Individual de Desenvolvimento*, Arquivado em 30 de outubro, WaybackMachine, Portal Guia Rh.
- Prodanov, C. (2013). *Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da Pesquisa e do trabalho acadêmico. 2ªEd. – Novo Hamburgo: Frevale*
- Ribeiro, D. (2000). *A Supervisão e o desenvolvimento da profissionalidade docente. In Alarcão, I. (org). (2000). Escola reflexiva e Supervisão: Uma Escola em Desenvolvimento e Aprendizagem. Porto: Porto Editora.*
- Risopatron, E. (1991). *El concepto de cávida de la educacion*, UENESCO/Orevc, Santiago, Chile Departamento de sociologia da Universidade de Nova de lisboa.
- Rocha, C. F. (2019). *Expansão Urbana, Habitação e Governança Territorial: Um Estudo aos Municípios da Área Metropolitana do Porto, a Norte do Rio Douro, de 1994 a 2012. [Dissertação de mestrado não publicada]. Universidade de Lisboa.*
- Rolla, L. C. S. (2006). *Liderança Educacional: Um desafio para o Supervisor Escolar.* Disponível em: tede2.pucrs.br/bitstream/tede/3627/1/347013.pdf Acesso em: 1dez. 2020.
- Silva, R., Gonçalves, T., & Pereira, D. (2020). *Tecnologias digitais e supervisão pedagógica: novas possibilidades na educação básica. Revista de Gestão Educacional, 38(4), 89-105.*
- Silva, R. M., & Souza, A. L. (2020). *A supervisão educacional como estratégia de desenvolvimento profissional docente. Revista de Educação e Práticas Pedagógicas, 15(2), 45-62*
- UNESCO.DECD. (2003). *Literacy Skills For the World of Tomorrow- Furter Results From Pisa.*
- Vasconcellos, C. S. (2016). *Supervisão educacional: uma reflexão crítica. São Paulo: Libertad.*

Vasconcelos, C. (2018). *Supervisão pedagógica: Fundamentos e práticas reflexivas*.
Editora Penso

APÊNDICES

Apêndice I: Guião de Entrevista para o Director da Escola Secundária de Bili

Prezado Director!

O presente guião de entrevista destina-se a recolha de dados referentes ao estudo intitulado: “*Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili (2022-2023)*”. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração e garantimos total confidencialidade das suas respostas!

Grupo I: Variáveis socio-demográficas

1. Idade?
2. Sexo?
3. Nível académico?
4. Área de Formação?

Grupo II: Papel da Supervisão escolar

1. No seu entender, qual é o papel dos supervisores escolares na sua instituição?
2. Como director, como avalia a frequência das visitas dos supervisores à escola?
3. Isso tem sido suficiente? Se não, que frequência sugere?
4. No seu ponto de vista quais são as principais responsabilidades que director atribui aos supervisores?

Grupo III: Percepções sobre Supervisão

1. Na sua opinião qual é a importância da supervisão escolar para o desempenho dos alunos?
2. Como os professores desta escola, geralmente reagem às orientações e feedback dos supervisores?
3. Quais desafios por parte dos professores, o director observa na implementação das recomendações dos supervisores?

Grupo IV: Impacto da Supervisão aos alunos na Escola Secundária de Bili

1. Acredita que a supervisão escolar tem um impacto direto no desempenho dos alunos? Se sim, por quê?
2. Quais medidas a direção considera necessárias para melhorar a supervisão e o apoio aos alunos nesta classe?
3. Há alguma estratégia que a direção gostaria de implementar para fortalecer a supervisão na escola?
4. Que melhoria a direção sugeria para o sistema de supervisão escolar na sua instituição?
5. Como a comunidade escolar pode se envolver mais no processo de supervisão?

Apêndice II: Guião de Entrevista Para a Direção Distrital

Prezado Supervisor!

O presente guião de entrevista destina-se a recolha de dados referentes ao estudo intitulado: “*Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10^a Classe da Escola Secundária de Bili (2022-2023)*”. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração e garantimos total confidencialidade das suas respostas!

Grupo I: Variáveis socio-demográficas

1. Idade
2. Sexo
3. Nível académico
4. Área de formação?

Grupo II: Sobre supervisão escolar

1. Há quanto tempo desempenha a função de supervisor escolar?
2. Já teve alguma formação no âmbito de supervisão escolar?
3. Qual é a sua percepção sobre a supervisão escolar?
4. Qual é o papel e responsabilidades de supervisor escolar?
5. Em que período do ano lectivo é que costuma efectuar visitas de supervisão?
6. Já efectuou visitas inesperadas de supervisão escolar? Se sim, porquê não avisa?
7. Quantas visitas de supervisão realizaram este ano na Escola Secundária de Bili?
8. O que normalmente observa durante as suas visitas de supervisão escolar?
9. Acha que a supervisão escolar tem algum impacto no aproveitamento pedagógico dos alunos? Se sim, porquê?
10. Como é que a supervisão escolar pode melhorar o aproveitamento pedagógico dos alunos da Escola Secundária de Bili?
11. Quais são as áreas que necessitam de maior apoio dos supervisores na Escola Secundária de Bili?
12. Deixa recomendações após a visita de supervisão? Se sim, como é feita a monitoria dessas recomendações? Se não, porquê?

13. No geral, acha que a Supervisão Escolar contribui para a melhoria de qualidade de processo de ensino -aprendizagem? Se sim, pode justificar a sua resposta.
14. Tem algum outro comentário que gostaria de fazer sobre os aspectos relacionados com este assunto e que não foi abordado nesta entrevista?

Apêndice III: Guião de questionário aplicado aos professores da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane

Prezado Professor (a),

O presente guião de entrevista destina-se a recolha de dados referentes ao estudo intitulado: “*Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili (2022-2023)*”. Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração e garantimos total confidencialidade das suas respostas!”.

Grupo I: Variáveis Socio-demográficas

1. Sexo
2. Idade
3. Nível académico
4. Área de formação
5. Tempo de serviço como professor

Tempo de serviço

- a) Menos de 1 ano
- b) 1-5 anos
- c) 6-10 anos
- d) Mais de 10 anos

Grupo II: Papel da Supervisão Escolar

1. Você conhece o papel dos supervisores escolares na sua instituição?

- a) Sim
- b) Não

2. Com que frequência o professor recebe visitas de supervisão?

- a) Semanalmente
- b) Mensalmente
- c) Trimestralmente
- d) Raramente
- e) Nunca

3. Como o Professor avalia a efetividade das visitas de supervisão?

- a) Muito efetivas
- b) Efetivas
- c) Pouco efetivas
- d) Nada efetivas

Grupo III: Interação e *Feedback*

1. O Professor recebe feedback dos supervisores após as visitas?

- a) Sim
- b) às vezes
- c) Não

2. Qual é a sua opinião sobre o *feedback* recebido dos supervisores?

- a) Muito útil
- b) Útil
- c) Pouco útil
- d) Nada útil

3. Com que frequência o professor implementa as recomendações dos supervisores nas suas aulas?

- a) Sempre
- b) Frequentemente
- c) Às vezes
- d) Raramente
- e) Nunca

Grupo IV: Impacto no desempenho dos alunos

1. O professor acredita que a supervisão escolar tem um impacto positivo no desempenho dos alunos?

- a) Sim
- b) Nem tanto
- c) Não
- d) Não sei

1. Quais áreas do desempenho escolar o professor considera que são mais afectadas pela supervisão? (Escolha todas que se aplicam)

- a) Qualidade das aulas
- b) Motivação dos alunos
- c) Disciplina da turma
- d) Relacionamento entre professores e alunos
- e) Outros: _____

Grupo VI: Desafios e Melhorias

1. Na sua opinião, o que poderia ser feito para melhorar a supervisão escolar na sua escola?

2. Quais desafios o Professor enfrenta em relação à supervisão escolar?

3. O professor gostaria de ver mais envolvimento dos supervisores nas atividades dos alunos?

- a) Sim
- b) Não
- c) Indiferente

4. Outros comentários ou sugestões sobre a supervisão escolar?

Apêndice IV: Guião de questionário para alunos da 10ª classe da Escola Secundária de Bili, Distrito de Boane

Prezado Aluno (a),

O presente guião de questionário integra-se no âmbito do trabalho final do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é *“Análise da Influência da Supervisão Escolar nas Zonas de Expansão dos Bairros de Habitação: Caso da 10ª Classe da Escola Secundária de Bili (2022-2023) -Distrito de Boane”*.

Antecipadamente, agradecemos a sua colaboração e garantimos total confidencialidade das suas respostas!

Assinale com um X a opção que melhor reflecte a sua opinião ou situação em cada pergunta. Caso seja necessário, utilize o espaço fornecido para respostas abertas.

INFORMAÇÕES PESSOAIS

Qual é a sua idade?

14-16 anos

17-19 anos

20 anos ou mais

Qual é o seu sexo?

Masculino

Feminino

Residente no bairro de Mulotana Bill?

Sim

Não

Outro _____

Há quanto tempo estuda na Escola Secundária de Bili?

Menos de 1 ano

1 a 2 anos

Mais de 2 anos

SECÇÃO B: EXPERIÊNCIA ESCOLAR

1. Como avalia a sua relação com os professores e a direção da escola?

Muito boa

Boa

Regular

Ruim

2. Com que frequência você recebe acompanhamento ou feedback dos seus professores?

Sempre

Frequentemente

Às vezes

Nunca

3. As orientações dadas pelos professores são claras e ajudam na sua aprendizagem?

Sim, sempre

Sim, na maioria das vezes

Às vezes

Não, raramente

4. Você tem acesso a materiais de estudo suficientes (livros, cadernos, etc.) para as aulas?

Sim

Não

SECÇÃO C: IMPACTO DA SUPERVISÃO ESCOLAR

1. A Escola recebe visitas frequentes de supervisores?

Sim, frequentemente

Sim, mas raramente

Não

Não sei

2. Os supervisores da escola observam frequentemente as aulas dos seus professores?

Sim, frequentemente.

Sim, às vezes.

Raramente.

Não sei

3. Quando os supervisores observam as aulas, você percebe alguma mudança na qualidade das aulas após essas observações?

Sim, há uma melhoria significativa.

Sim, mas a mudança é pequena.

Não percebo nenhuma mudança.

Nunca fui informado sobre isso.

4. Você se sente mais motivado a estudar, quando sabe que há supervisores acompanhando o processo de Ensino-Aprendizagem?

- Sim, muito.
- Sim, um pouco.
- Não faz diferença.
- Não, me sinto mais pressionado.

5. Quando os supervisores visitam a escola, você percebe alguma mudança na qualidade das aulas após essas visitas?

- Sim, há uma melhora significativa.
- Sim, mas a mudança é pequena.
- Não percebo nenhuma mudança.
- Nunca fui informado sobre isso.

SECÇÃO D: AMBIENTE ESCOLAR

1. A infraestrutura da escola (salas de aula, carteiras, ventilação, etc.) afeta o seu desempenho?

- Sim, de forma positiva.
- Sim, de forma negativa.
- Não faz muita diferença.
- Não tenho opinião.

2. Que fatores externos à escola (como transporte, ambiente familiar, etc.) afetam o seu desempenho escolar?

- Transporte.
- Ambiente familiar.

Falta de tempo para estudar.

Outros:

3. Você acredita que a supervisão escolar tem influência direta no seu rendimento nas disciplinas mais difíceis?

Sim, muita.

Sim, um pouco.

Não, nenhuma.

4. Se você pudesse mudar algo na escola para melhorar o seu desempenho, o que seria?

Resposta: _____

SECCÃO E: Opiniões sobre Supervisão Escolar

1. Você se sente à vontade para compartilhar suas preocupações com os supervisores da escola?

Sim.

Não.

Nunca tentei.

2. Em sua opinião, o que mais poderia ser feito pela supervisão escolar para melhorar o desempenho dos alunos?

Resposta: _____

ANEXOS

Anexo 1: Credencial

Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico 2022

Anexo 2: Mapa de aproveitamento pedagógico 2023

Faculdade de Educação

Exmo. Senhor Director

Escola Secundária de Bili

Maputo

N.Rep/281/FACED/24

Maputo, 27 de Setembro de 2024

Assunto: **Credencial**

Credencia-se **Aldair Rafael Bambo**, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, para se apresentar na vossa Direcção onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excis os melhores cumprimentos.

O Director da Faculdade



Prof. Doutor Xavier Justino Muianga

(Prof. Auxiliar)

Apresentou-se e fez o trabalho
(recolha de dados) nesta instituição,
no dia 16/10/2024.

A. D. A. B.
Aldair Bambo
Escola Secundária de Bili



Faculdade de Educação

Exmo Senhor

Direcção Distrital da Educação de Boane

Maputo

*Visita
Apresenta-se e está
autorizado a recolher
dados em função de
estudo
José António*



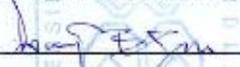
N.Rep 1283/FACED/24

Maputo, 27 de Setembro de 2024

Assunto: **Credencial**

Credencia-se **Aldair Rafael Bambo**, estudante do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, para se apresentar na vossa Direcção, onde pretende recolher dados no âmbito dos seus estudos.

Sem outro assunto, aproveitamos a ocasião para endereçar a V.Excía os melhores cumprimentos.

 O Director da Faculdade

Prof. Doutor Xavier Justino Muianga
(Prof. Auxiliar)



SERVIÇOS DISTRITAIS DE EDUCAÇÃO,
CULTURA E DESPORTO DE BOANE
Envia N.º 808 / 2024
Data 10 / 10 / 2024
Assinatura: 

REPÚBLICA DE MOÇAMBIQUE
GOVERNO DA PROVÍNCIA DO MAÍCUTO
DIRECÇÃO PROVINCIAL DE EDUCAÇÃO E CULTURA
ESCOLA SECUNDÁRIA DE BILI
MAPA DE APROVEITAMENTO GLOBAL ANUAL
1º Ciclo - 2022

Ord	Escola	Períod	Gén	8ª Classe					9ª Classe					10ª Classe					Total				
				Al matr	Al Aval	Al em Sit	Desp PPP, des	Fim do Ano	% de Al em Sit	Al matr	Al Aval	Al em Sit	Desp PPP, des	Fim do Ano	% de Al em Sit	Al matr	Al Aval	Al em Sit	Desp PPP, des	Fim do Ano	% de Al em Sit	Al matr	Al Aval
	ESCOLA SECUNDÁRIA DE BILI	Dium	HM	449	455	384	33	94.4%	380	392	277	14	70.7%	595	480	316	95	65.0%	1334	1333	977	42	73.3%
		C. Noc	HM	140	124	110	19	98.7%	43	42	36	3	85.7%	97	98	86	3	86.6%	280	262	232	32	88.6%
		L	M	80	55	51	4	92.7%	22	18	18	8	94.7%	45	44	38	4	86.4%	127	118	107	14	80.7%
		PESD	HM	183	175	175		100.0%	93	86	10		11.6%	97	82	27		51.9%	373	313	212	0	67.2%
		M	MI	95	90	90		100.0%	39	31	6		16.4%	46	35	18		54.3%	179	156	115	0	73.2%
		Sub-	HM	772	754	689	32	88.7%	516	520	323	22	82.4%	696	634	423	20	67.2%	1987	1908	1421	74	74.6%
		Total	M	422	413	374	11	86.6%	263	268	212	14	73.6%	359	339	248	31	73.2%	1069	1040	834	36	80.2%

O Director da Escola
Brás Domingos Santiago
Brás Domingos Santiago
(TIPNT)



SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO
 DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO
 AV. ANTONIO MARCO ANTONIO, 100 - JARDIM BOM JARDIM
 Fim de Ano - 2023

NOTA: GRAVAR COM O NOME DA ESCOLA
 ESCOLA SECUNDARIA DE BILI

Ano	Turma	Série	1ª Classe					2ª Classe					3ª Classe					4ª Classe				
			Matric.	Al. Aprov.	Al. Aprov. (M. 20)	% Aprov.	Matric.	Al. Aprov.	Al. Aprov. (M. 20)	% Aprov.	Matric.	Al. Aprov.	Al. Aprov. (M. 20)	% Aprov.	Matric.	Al. Aprov.	Al. Aprov. (M. 20)	% Aprov.				
2023	M	1ª	571	627	164	19	45,3%	457	487	400	7	21,7%	121	127	100	4	73,7%	4-21	4-27	17-8	82	88,9%
		2ª	374	376	203	10	41,7%	203	202	244	-11	21,7%	232	2-5	270	27	0,3%	8-16	8-11	7-25	-25	88,1%
2022	M	1ª	354	327	268	04	70,3%	204	179	151	-23	24,2%	234	196	47	17	63,6%	8-15	7-22	6-28	109	74,5%
		2ª	172	112	114	25	66,3%	74	55	31	8	92,0%	107	87	70	10	66,1%	3-29	3-23	2-18	79	79,0%
2021	M	1ª	922	932	787	45	61,6%	654	527	523	-7	60,5%	607	5-9	473	88	71,5%	22-27	23-25	7-28	96	83,7%
		2ª	422	432	359	14	62,8%	348	287	323	5	61,6%	307	3-19	283	5	77,2%	13-18	13-14	9-17	42	84,1%
2020	M	1ª				4	43,3%				0	0,0%	87	76	22	13	60,7%				0	40,0%
		2ª				0	0,0%				0	0,0%	12	12	12	0	33,3%				0	0,0%
Total	M	1ª	803	633	757	04	41,1%	614	527	683	17	17,1%	725	703	478	20	64,4%	33-41	33-33	17-28	120	71,1%
		2ª	484	482	297	14	62,2%	349	284	325	-3	59,8%	412	383	298	0	72,1%	13-14	13-14	10-17	14	82,0%

Luiz Carlos Marques
 DIRETOR REGIONAL DE EDUCAÇÃO